

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

WILLIAN DE MELO ELY

**A Influência da Harmonia do Espaço de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui,
estética e semiótica**

**Bagé
2016**

WILLIAN DE MELO ELY

**A Influência da Harmonia do Espaço de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui,
estética e semiótica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Português e Inglês e Respectivas
Literaturas da Universidade Federal do
Pampa – Campus Bagé, como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Letras Português e Inglês e Respectivas
Literaturas

Orientadora: Diana Paula Salomão de
Freitas

**Bagé
2016**

WILLIAN DE MELO ELY

**A Influência da Harmonia do Espaço de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui,
estética e semiótica.**

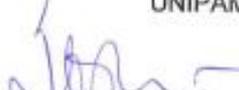
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Português e Inglês e Respectivas
Literaturas da Universidade Federal do
Pampa – Campus Bagé, como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Letras Português e Inglês e Respectivas
Literaturas

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13 de dezembro de
2016.

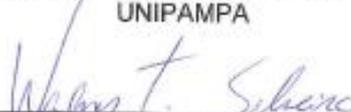
Banca examinadora:



Prof. Dra. Diana Paula Salomão de Freitas(orientadora)
UNIPAMPA



Prof. Dra. Lúcia Maria Britto Correa
UNIPAMPA



Msc. Wagner Terra Silveira

*“Desesperançado ele, o ganho de
sucesso e reconhecimento, como se
aloja?” 空望他功成名就又怎地*

*Chuva de Hibiscos. LIU KEYI, tradução de Willian
de Melo Ely*

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo geral compreender como a harmonia do espaço de estudo influencia o estado de ânimo. A preocupação com o espaço sempre fora um anseio do autor, talvez não com esta abordagem. Ao perceber que o que enxergava exercia enorme influência no estado de espírito (sentimento), descobriu-se aí uma oportunidade de investigação. Existe alguma maneira de aumentar a alegria – que adquire aqui o sentido de usufruir a experiência de estar em um ambiente aprazível – pelo explorar da visão? Para atingir tal pretensão de compreender como esta influência acontece, desenvolvi uma metodologia que possui tais procedimentos: (a) aplicação dos conhecimentos de *Feng Shui* em um quarto alugado e escrita de relato de experiência; (b) revisão de literatura; (c) coleta de dados por meio de questionários (d) análise de dados por meio de Análise Textual Discursiva. Tais questionários foram aplicados a uma turma de Licenciandos da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé. A revisão de literatura contém os conceitos da Semiótica, apresentados por Santaella; compreensões de Estética Taoista, por Racionero; entendimentos de educação estética, abordados por Estévez e, claro, do *Feng shui*, a partir de Nancy Santopietro. A partir deste estudo percebeu-se que as reações estéticas podem ser diversas: indo desde o riso até a repulsa. O leitor perceberá que o posicionamento dos objetos altera muito o espaço disponível e que isto influi o estado de ânimo do ocupante, assim como a luminosidade a circulação de ar, a temperatura, e outros aspectos de um espaço de estudos.

Palavras-Chave: semiótica; feng shui; estética; espaço; estado de ânimo.

ABSTRACT

This research had as general objective understanding how the harmony of the space does influence the state of mood. Such space concern has always been the author's yearning, perhaps not with this approach. When he realized that what he saw exerted an enormous influence on the state of mood (feeling) an opportunity of research was, so, figured out. Is there a way to increase joy – that here it acquires the meaning of enjoying the experience of being in a pleasurable environment – by exploring the sight? In order to reach such intent of comprehending how does the influence of the environment occur I have developed a methodology that follows these steps: (a) applying the knowledge of *feng shui* in a rented room and writing an experience report; (b) literature review; (c) collecting information by means of a questionnaire (d) analyzing this corpus through Discursive Textual Analysis (DTA.) Such questionnaire was responded by a class of students that aim to obtain teaching license at Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Bagé. The literature review contains concepts from Semiotics presented by Santaella; the definitions of Taoist Aesthetics Texts by Racionero; the concepts of Aesthetical Education presented by Estéves; and, of course, Feng Shui according to Nancy Santopietro. This study has shown that the aesthetical reactions may vary: from the laugh to the repulsive feeling. The reader will realize that the position of objects influence on the available space and this does influence the mood of the one who occupies this space. So it does the light, the circulation of air, the temperature and others aspects from the spaces of study.

Key-words: semiotics; feng shui; *aesthetics*; space; state of mood.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Embasamento Legal.....	8
1.2	Como Tudo Começou	11
2.	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.	METODOLOGIA	31
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
4.1	Antes do feng shui	53
5.	CONCLUSÕES	56
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE 1	60
	APÊNDICE 2.....	61
	APÊNDICE 3.....	62
	APÊNDICE 4.....	63
	APÊNDICE 5.....	64
	APÊNDICE 6.....	68
	APÊNDICE 7	69
	APÊNDICE 8.....	70

1 INTRODUÇÃO

A iniciativa para a pesquisa que resultou neste trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português Inglês e Respectivas Literaturas, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Bagé, iniciou a partir de um questionamento: que ambientes educativos estão nos oferecendo nas instituições de ensino para aumentar nossa alegria e, em consequência, a habilidade para aprendermos mais e melhor? Eis que outra questão desta se desprende: qual o sentido de alegria explanado aqui, pergunta-se o leitor. Alegria em usufruir o local onde se está; em aproveitar a vista, quer dizer, gostar daquilo que experimenta por um dos cinco sentidos que pode auxiliar no aprendizado – a visão.

Assim sendo, enquanto professor em formação, em final de curso de licenciatura em Letras Português\Inglês e Respectivas Literaturas, apresento como objetivo geral desta pesquisa **compreender como a harmonia do local de estudo influencia o estado de ânimo**. Como objetivos específicos destaco: (a) realizar análise teórica sobre a influência da harmonia do local de estudo no estado de ânimo, a partir de autores que estudam semiótica, educação estética e harmonia de ambientes; (b) relatar a experiência do autor-pesquisador e a aplicação dos conhecimentos de feng shui, em um quarto alugado à luz de excertos do texto de Nancy Santopietro e Racionero; (c) aplicação e análise de questionários - *corpus* da pesquisa - por meio da ATD – Análise Textual Discursiva. Tais questionários foram respondidos por alunos de cursos de licenciatura; d) propor reflexões acerca de cuidados com o local de estudo e orientar estudantes quanto à atenção antes de alugar um local que, se pressupõe, se transformará em sua morada e local de estudo como segunda instância. Apresento esses objetivos com o intuito de aumentar o bem-estar, a motivação ou ânimo dos aprendizes e favorecer que aproveitem a experiência de estar aprendendo em uma universidade pública localizada na região da campanha do Rio Grande do Sul.

1.1 Embasamento Legal:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Art. 2º prevê que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade **o pleno desenvolvimento**

do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL 1996).

A preocupação com o espaço de estudo tem a ver com o pleno desenvolvimento do educando visto que o indivíduo é multifacetado, quer dizer, constituído pelas esferas: social, psicológica, histórico-temporal e espacial. Neste sentido, é mais do que pertinente compreender as influências do espaço na aprendizagem porque o indivíduo se constrói também em um lugar.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que tem a função de estabelecer “[...] a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013) em seu capítulo 1, dedicado à organização curricular traz o seguinte ordenamento:

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando:

I – concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbriquem e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região;

II – ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade social, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade; (BRASIL, 2013 p.66).

Deste ordenamento, enfatizo as linhas que suportam a relevância desta pesquisa. *Organização do espaço curricular e físico que imbriquem espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula. Diversificação dos tempos e espaços curriculares.* Um quadro, um porta canetas, um jogo, uma toalha ou colcha podem ser entendidos como equipamentos e, estes equipamentos, serão utilizados para diversificar o espaço da sala de aula, conforme você verá mais adiante.

Além destes excertos, há também a menção do horizonte de ação do processo educativo e da organização escolar no Parecer CNE/CEB Nº7/2010 (BRASIL, 2010):

Por isso, na escola, o processo educativo não comporta uma atitude parcial, fragmentada, recortada da ação humana, baseadas somente numa racionalidade estratégico processual. Inclui ampliação das dimensões constitutivas do trabalho pedagógico, mediante verificação das condições de aprendizagem apresentadas pelo estudante e busca de soluções junto à família, aos órgãos do poder público, a diferentes segmentos da sociedade. Seu horizonte de ação abrange a vida humana em sua globalidade. É essa concepção de educação integral que deve orientar a organização da escola, o conjunto de atividades nela realizada, bem como as políticas sociais que se relacionam com as práticas educacionais (Brasil, 2010).

Certas linhas precisam ser repetidas. Ênfase, então: “ampliações das dimensões constitutivas do trabalho pedagógico” (IBDEM). Quando penso em maneiras de mudar o espaço estou mudando também a perspectiva do aprendiz quanto ao aprendido e, desta maneira, amplio as dimensões pedagógicas; quer dizer, aumento as possibilidades de como ensinar. Por que é que sempre precisamos ser submissos à configuração: professor à frente, alunos em fileiras lado a lado? Por que é que para dizer alguma coisa eu preciso exclusivamente escrever, e não desenhar? Um simples desenho no quadro muda o espaço. Esquecem-se de que o ser humano, em sua trajetória histórica, primeiro desenhou, depois escreveu. O desenho foi a primeira forma de geração de significado. E a primeira seria menor por quê? Pinturas rupestres; a escrita hieroglífica egípcia; a pictográfica e ideográfica chinesa. Todas híbridas, desenhos-escrita. O fato de nossa escrita ser fonética não elimina esta história.

Repito também: “É essa concepção de educação integral que deve orientar a **organização** da escola” (IBDEM). Se compreendo o ser humano como complexo, sua educação integral também é tarefa complexa. Impor o meu gosto pessoal, ceder sempre à organização escolar imposta e, muitas vezes, tida como única possível, tolhe a criatividade, mata a criança interior e aprisiona, enclausura ao invés de libertar. Este último verbo é o papel da aplicação do conhecimento: ampliar possibilidades, e por ampliar, libertar. Libertar do cabresto de ponto de vista único, cabresto de perspectiva única. E por meio destas mudanças no espaço o aprendiz pode encarar a tarefa de aprender não como uma obrigação, um fado, um peso.

E se o mundo inteiro fosse visto como uma enorme sala de aula, não seria libertador? Fique quieto, sentado, ouvindo, quatro horas a fio, sem qualquer quebra ou interrupção além do intervalo. Sua atenção não aguenta. Uma imposição biológica.

Por último, o Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014) no inciso VII do Art 2º traz como diretriz a “Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país”. Quer dizer, promoção humanística, científica, cultural e tecnológica das pessoas do país. Mudanças no espaço geram mudanças no psíquico, e promovem esta formação humanística. Quem é que gosta de tudo sempre igual? É por isso que os aprendizes ficam constantemente entediados, desmotivados. A escola parece mais uma fábrica, uma linha de produção onde ensino tantos, da mesma forma, com a falsa esperança de que atingirei a todos. O aprendiz não é um produto, um número de matrícula, é humano. Por isso, mudar o espaço é contribuir para esta promoção humanística. Eu poderia trazer aqui outros trechos a respeito do pleno desenvolvimento humano, mas este não é o personagem principal deste estudo. Tais excertos da legislação são suficientes para justificar e suportar a relevância desta pesquisa. Sem mais.

1.2 Como Tudo Começou:

A motivação desta pesquisa advém duma inquietação que me acompanhou ao longo destes cinco anos. Neste período, pude perceber que o que enxergava exercia enorme influência no meu estado de espírito. Ao encarar constantemente uma parede manchada, úmida, ou vazia, tanto nos locais que aluguei para morar quanto na Universidade, desencadeavam-se sentimentos que iam desde o desânimo até a tristeza.

A descoberta de que o sentimento negativo era oriundo de influências do ambiente no psíquico só foi feita a partir do estudo do *Feng Shui* (lê-se fon shuei) que na definição de Nancy Santo Pietro consiste em:

um conceito elaborado pelos antigos chineses para a construção de residências, túmulos, lojas, templos e palácios. Ele inclui o projeto de jardins, a decoração de interiores, a distribuição dos objetos em nosso ambiente, além da disposição, do arranjo, da estruturação, da cor e da forma das estruturas arquitetônicas (PIETRO, 1998, p.13)

Convém esclarecer ao leitor o porquê da escolha do *Feng Shui*. Claro, porque ao invés disso, poderia ter escolhido os termos “*design* de interiores” ou mesmo a permacultura. Contudo, estas palavras não se conectam à minha história pessoal; esta que moldou, molda e continua a moldar meus caminhos.

Residia ao município de Sapucaia do Sul e, antes de concluir o Ensino Médio, em 2010, busquei a oportunidade de participar de intercâmbio em *Taiwan* (República da China), também conhecida como Ilha Formosa. Um ano depois, retornei a Sapucaia do Sul, mas não por muito tempo. Prestei o ENEM tanto para requerer o certificado de conclusão do Ensino Médio quanto para ingressar na Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, em 2012. Tanto enquanto estive por lá, no outro lado do globo, quanto por aqui, experimentei inúmeros ambientes, das mais variadas naturezas; desde os que apresentavam intervenções positivas e influenciavam positivamente a energia vital, até mesmo os que considerava negativos. No entanto, experimentei isto tudo, na pequena ilha de *Taiwan*, sem ter conhecimento sobre a influência e a importância disso na minha aprendizagem.

O divisor de águas, o que mudaria para sempre minha visão com relação aos espaços aconteceu em Bagé, ao longo da minha estadia em diferentes dormitórios e repúblicas universitárias. Um estudante que vai a outra cidade para estudar e que, por incentivo da família, deseja se graduar o mais rápido possível para retornar, tende a deixar as melhorias de ambientação em segundo plano. Por muito tempo este cuidado, **essa estética do espaço**, me foi encarada como supérflua. “*Este local não é meu, vou melhorá-lo pra quê?*” Este era um pensamento frequente que saía do falar de outros e freavam minha ação. Cuidar de onde se mora é cuidar da saúde porque assim como é por fora, te tornarás por dentro. O desconhecimento me guiou a lugares doentios e, durante três anos, muitos ambientes me influenciaram negativamente. Sua influência não teria sido tão intensa não fosse a configuração da UNIPAMPA Bagé – que, somada ao vazio dos lugares onde morei, intensificava a energia negativa (conhecida pelos chineses como *sha qi* – a energia mortal). Tudo depende do âmbito de comparação que se tem. Tendo vivenciado em inúmeros locais arborizados, seja em *Taiwan* – na escola *Liu Xin*, onde estudei – até na casa dos meus avós – cheia de árvores frutíferas, não ver árvores, para mim, tornou-se sinônimo de sufoco, falta de ar; mas isso só foi percebido, infelizmente, sob o estágio de intensa tristeza. Com relação ao campus Bagé, cabe destacar que este local foi recentemente construído, ainda possui poucas árvores. Antes, sequer sabia que o sentir-se desconfortável ocorria pela falta em ver este signo: árvores.

O problema se tornou mais evidente depois de um episódio que me abalou de tal forma ao ponto de cair numa profunda tristeza. Neste estágio crítico, o menor resquício de cor era bebido pelo olhar, como se os olhos fossem cálices vazios de

felicidade. Quando a tristeza é tamanha, toda e qualquer cor hipnotiza e, até mesmo a mais singela beleza passa despercebida. O barro me era veneno, o branco em excesso me era mortífero. Num estágio de tremenda tristeza, olhava para o chão branco da UNIPAMPA e o teto também branco e comparava aos outros lugares em que vivi. “*Como podem construir um local em que chão e teto tem mesma cor se na natureza céus e terras são diferentes?*” O sentimento era de revolta! A vontade que tinha era de ir embora. Boa parte da tristeza que sentia era devido ao ambiente – “*Estes lugares foram me adoecendo aos poucos*”, pensava. Claro que o mal-estar não era apenas por causa do local pouco estimulante da Universidade, tenho consciência plena de que grande parte do vazio que sentia vinha do não gostar de permanecer no local onde morava. Houve momentos que não quis voltar para o quarto alugado em Bagé. Ficava o mínimo tempo possível em casa e retornava apenas para dormir. Foi daí que surgiu a ideia de pesquisa. Comecei, avidamente, a procurar objetos decorativos para deixar o ambiente onde estudo mais aprazível e, a cada mudança feita, parecia que minha alma respirava em alívio. Notei que, quanto mais aprimorava o *design* e a organização espacial do meu quarto e dos outros cômodos da casa, posteriormente, mais ânimo sentia. Este fora o primeiro passo de muitos outros. Depois, se seguiu a investigação da Estética Taoista e o estudo dos signos que, finalmente, aproximou este projeto de pesquisa à área da Letras dedicada a este campo: a semiótica, o que será teorizado mais adiante.

Passado o combustível da depressão, ao retornar a Bagé, o que era belo durante o olhar nebuloso da tristeza, ficou ainda mais belo com o olhar nítido do estado psíquico restaurado.

Eu poderia ter desistido e dado ouvidos aos pensamentos de que mudar o ambiente custa caro e é supérfluo. Passei a pensar em causar a mudança me utilizando do menor número de recursos ao unir a eficiência à eficácia e, desde aí, inúmeras ideias tomaram forma. Quanto mais pesquisava, mais revolta sentia. A revolta foi o combustível da mudança e, ao mudar o espaço, mais e mais as portas para o pensar criativo foram se abrindo.

Eu poderia ter desistido, mas, com este ato, silenciaria toda essa verdade. Toda essa desigualdade quanto às possibilidades do aprender com qualidade. Apresento, ao final desta pesquisa, um detalhado relato de experiência. Nele conto como o ambiente me influenciou negativamente. Se um lugar ruim é capaz de causar tanto mal, imagine o poder que um bom ambiente pode exercer! Eu resisti

por quê? Porque eu não estava sozinho nestes lugares, outros estavam junto a mim e passaram pelas mesmas influências negativas. Estudantes oriundos de diversas cidades para estudar em Bagé. Estudantes que, por questão econômica, se submetem aos locais mais doentios, sem saber. É a eles, e aos professores da UNIPAMPA que escrevo. Todos que sofrem essas influências calados. Calados pelo desconhecimento, ou calados por acharem que estética é supérflua. O que eu quero elucidar aqui é: a injustiça, a desigualdade para o bem aprender começa pela estrutura. Tanta gente que estuda por aqui sequer tem uma cama para dormir! Sei porque vi. E, se pretendo ser professor, porque é que devo me alienar a tudo isto? Se não disponho de um local confortável e aprazível para aprender\ensinar, terei o mesmo desempenho daquele que possui tal facilidade? Onde estão e como estão moradias estudantis em Bagé?

Se a UNIPAMPA fosse um local mais aprazível, os alunos iriam às aulas com mais vontade. E mais, a Universidade supriria as necessidades de “alimento para a alma” que muitos sequer possuem em seus dormitórios e Repúblicas Universitárias. Quer dizer, a Universidade, sendo um lugar saudável, recarregaria a energia dos estudantes forçados a permanecer em locais doentes. Forçados pela condição social, permanentes numa única esperança: a de se formarem logo.

Quando falava em causar a mudança no ambiente/ espaço, constantemente, ouvi: “o que você quer que a gente faça?” “Doe dinheiro pra Universidade?” “Nós não dispomos de dinheiro para isso”. Antes de você mencionar a palavra “dinheiro” tenha em mente que quando se adquire um bem, passa-se a usufruir do benefício que este bem te traz, de modo que o dinheiro é apenas o meio de se obter a qualidade de vida. Esta questão é mencionada no *Feng Shui* da seguinte forma:

A verdade é que um bom *Feng Shui* não se apoia necessariamente em senso estético, bom gosto ou muito dinheiro. Ele se funda na compreensão do princípio de como nos influencia a disposição dos objetos, a cor, a energia. (SANTOPIETRO, 2000 p. 74).

Enquanto não dispusermos de dinheiro para isso, as pessoas permanecerão constantemente cansadas de permanecer nesses lugares pouco aprazíveis e desestimulantes. Quando invisto no meu bem-estar – seja no local de trabalho, ou em casa, melhora meu humor e, em consequência, as ações e perspectivas mediante a vida. Se você não dispõe de dinheiro para seu bem-estar apenas porque considera a Universidade como um lugar que não é seu, continuará te sentindo

desconfortável e cansado. É por isso que, determinadas pessoas, conseguem trabalhar melhor em casa do que em seu escritório. Toda a configuração impõem o cansaço e stress. Ouvi isto e vi pessoas saindo esgotadas de suas salas de trabalho na UNIPAMPA. Minha pergunta é: até quando permanecerão nessa atmosfera de doença? Quando é que a harmonização será encarada não como “doar dinheiro para a Universidade”, mas sim investimento na própria saúde, uma vez que, um quadro à parede por ti colocado pode ser facilmente por ti retirado? Ele é seu e apenas **está** na Universidade. Se cada um investisse na ambientação do seu espaço individual, a Universidade seria um lugar muito melhor de se estar. Quem quer, faz. Quem não quer, inventa um impedimento. Ao longo desta pesquisa, dito maneiras simples de mudar um espaço e que não custam nada, ou custam muito pouco. Pra te provocar pergunto: quanto custa plantar um girassol?

Dito isso, justifico que para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, **compreender como a harmonia do espaço de estudo influencia o estado de ânimo**, me utilizarei de aporte teórico relacionando estes com minhas experiências, incluindo as intervenções que experimentei ao longo desta pesquisa. Enquanto licenciando em final do curso de Letras Português\Inglês, considero que esta pesquisa será relevante porque poderá colaborar para que docentes reflitam quanto ao porquê de um aprendiz permanecer constantemente desmotivado ou triste, orientando-o sobre a necessidade e a importância de intervenções positivas nos ambientes que utilizam para ensinar e para aprender.

Um aluno pode ter baixo rendimento escolar por causa das influências negativas concentradas às paredes de sua casa, da escola, ou qualquer outro ambiente que permaneça com maior frequência. Como é que eu, professor, avaliarei de maneira igualitária o aluno que vive num ambiente desestimulante? Isto é, este trabalho vem sensibilizar o leitor quantos aos fatos que permanecem despercebidos, que transcendem as almas dos alunos quando eles entram na sala de aula, mas que permanecem cegos aos professores que não conhecem as influências da estética da casa\do ambiente de trabalho\ estudo em seu estado de ânimo.

Apresentarei como as “boas vibrações” são descritas pelo pensamento chinês de acordo com “Textos de Estética Taoísta” (RACIONERO, 2003). Por fim, mas de não menos importância, tentarei delinear e descrever quais são estas boas influências que o ambiente pode despertar no aprendiz. Sentimentos estes que auxiliam e muito na melhora do estado de ânimo, que, posteriormente, influi o

aprendizado. Seria possível, por meio do olhar, desenvolver a criatividade? A positividade? E quem sabe, a mais importante das sementes a ser plantada no coração humano: a esperança? Será evidenciada também a importância do modo como o interpretante recebe a influência deste ambiente; que olhos observam tal signo, os olhos da humildade ou olhos do orgulho?

Para elevar ainda mais a pretensão desta pesquisa, entendo a necessidade de apresentar uma lista com dicas de baixo custo e elevado benefício estético como incentivo à melhoria dos espaços de tantos estudantes cujos recursos são limitados. Afinal, a satisfação, o ânimo, a alegria podem estar ao alcance de todos e, sim, o belo não precisa custar caro. Àquele ou àquela que vem de tão longe para estudar fica a última pergunta: *you did it from the local where you study?*

2 REVISÃO DE LITERATURA

Muito provavelmente, caro leitor, você deve estar se perguntando: como é que tudo isto, toda esta estética do espaço, essa harmonia de ambientes (*feng shui*) se enlaça ao fazer de um graduando do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês? O que o espaço tem a ver com a linguagem, afinal?

Para fazer tal conexão existe a Semiótica que, de acordo com Santaella (2012), “o nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signos.” (SANTAELLA, 2012, p. 09).

Enquanto a Linguística dedica-se ao estudo da linguagem verbal, a semiótica se detém ao estudo de toda e qualquer forma de linguagem. Isto amplia e muito a visão de mundo do professor, seja ele de Português e suas respectivas Literaturas; ou Inglês e Literaturas. Santaella elucida a abrangência desta ciência e evidencia a pluralidade humana quanto às possibilidades múltiplas de produção de sentido quando esclarece que:

[...] não chegamos a tomar consciência de que nosso estar no mundo como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interação de forças, movimentos, que somos também leitores e produtores de dimensões e linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos por meio de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Por meio de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. (SANTAELLA, 2012, p. 14)

Assim sendo, a Semiótica está a serviço da interpretação, da leitura dos espaços. Se um poeta escreve “a flor é a casa do perfume” e decido colocar uma rosa dentro numa taça; não estaria criando, então, uma segunda casa a este perfume e assim, atribuindo uma segunda função à taça que não a convencional de beber, mas a de aromatizar e contemplar? Contemplar. Essa palavra constitui grande peso à análise semiótica porque – quando te achegas a este espaço, com esta flor dentro desta taça, experimentarás este fenômeno, ainda que contra tua própria vontade. Temos aí, uma imposição do ambiente no olhar. Eis então o primeiro conceito importante a ser elucidado – o que vem a ser fenômeno pelo viés interpretativo da semiótica: “Entende-se por fenômeno qualquer coisa que esteja de algum modo e em qualquer sentido, presente à mente, isto é, qualquer coisa que apareça, seja ela externa [...] seja ela interna ou visceral”. (SANTAELLA, 2012, p.48).

Você, leitor, pediu para ler esta imagem de taça e rosa? Eu, escritor, impus isto a você e, da mesma forma como não tive controle sobre o sentimento que a parede manchada e vazia me desencadeou, você, leitor, não tem o controle sobre o sentimento que a combinação destes signos: uma rosa vermelha e perfumada dentro numa bela taça translúcida à estante de vidros de perfume, te desencadeiam agora. E se você não lesse esta imagem, mas visse? Não seria o seu efeito de impacto ainda maior? Deixo a pergunta pairar no ar, como perfume, em leve fragrância.

Se a semiótica é o estudo dos signos, qual a definição de signo, afinal de contas?

Esclarecemos: um signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carrega esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele. [...] Portanto, a palavra casa, a pintura de uma casa, o desenho de uma casa, a fotografia de uma casa, o esboço de uma casa, a planta baixa de uma casa, ou mesmo o seu olhar para uma casa são todos signos do objeto casa. Não são a própria casa (SANTAELLA, 2012, p.90)

Ouso dizer que, para reverter teus sentimentos, não precisas ter acesso ao objeto real, mas sim a algo que represente, simbolize este real. O significado de um signo é sempre outro signo, ainda de acordo com Santaella (IBIDEM). Ao acessar um signo qualquer, um sentimento é acordado. É neste ponto que se insere uma das definições de sentimento: “Sentimento é, pois, um quase-signo do mundo: nossa

primeira forma rudimentar, vaga, imprecisa e indeterminada de predicação das coisas”. (SANTAELLA, 2012, p.72.)

Todo o signo desperta um quase-signo. O sentimento, quase-signo, depende então do que tal signo representa. A pergunta a se fazer é: o que o signo casa te representa? As respostas podem ser inúmeros outros signos dentre eles: aconchego, descanso, lar, alimento, medo, pavor, sufoco, vazio, clausura, etc. Se representa algo positivo, constitui boa influência, boa vibração. Se este signo significa-te um sentimento negativo, então, este constitui influência negativa, má vibração.

Essas vibrações recebem o nome de *Chi* (气) de acordo com o pensamento chinês. Tal conceito rege tanto a Estética Taoista quanto norteia a aplicabilidade da Harmonia dos Espaços, *Feng Shui* (风水), e, até mesmo, a Medicina Tradicional Chinesa. Literalmente, em Mandarim, *Chi*, também romanizado *Qi* (气), significa “ar”. Mas, uma tradução mais precisa para este contexto seria: energia. Outros textos trazem ainda as expressões: ânimo de vida, energia vital, sopro cósmico do dragão. Este último, um signo que, para os chineses, significa prosperidade.

Para los chinos todo lo que existe está formado de estas vibraciones o chi y, por tanto, las emana. De ahí el carisma de ciertas personas, o el “mal ambiente” que se capta intuitivamente en ciertos lugares. [...] El chi es el lenguaje o la forma de expresión de los sentimientos; por eso hay buenas y malas vibraciones y por eso los catadores de silencio comprende tan bien a las personas. (RACIONERO, 2003, p.46)

O *Chi* é a linguagem ou forma de expressão dos sentimentos, repito. Enquanto as pessoas expressam sentimentos por meio de suas palavras, entonações e gestos; os objetos expressam sentimentos por meio de suas formas e cores. Enquanto pessoas em estado de ânimo de pessimismo desencadeiam sentimentos negativos e assolam o ânimo, as otimistas elevam a energia vital. O mesmo fenômeno ocorre nos ambientes. Os apazíveis desempenham o papel das pessoas otimistas, o mal ambiente, as manchas de umidade, de mofo, a tinta descascando e as cores, formas, signos que te representam tristeza e melancolia, assemelham-se às palavras pelos pessimistas proferidas. Só que as palavras pessimistas, uma hora, calam-se. Já os signos negativos só serão silenciados quando retirados do espaço. Ou seja, para silenciar o mal ambiente, livra-te do objeto, forma, cor que te é um signo negativo. Para elevar o teu estado de ânimo,

enche teu espaço de signos positivos. As pessoas se calam, mas a energia, o *chi*, o quase-signo dos objetos permanece constantemente presente à mente. Ainda que não prestes devida atenção, é como se estes estivessem ali, “falando” contigo.

Há milhares de anos, na China, as pessoas acreditavam que uma energia invisível chamada ch'i, oriunda do centro da terra, era responsável pelo modo como certos lugares prosperavam mais do que outros, sendo por conseguinte mais procurados e habitáveis. Elas acreditavam que o ch'i era a poderosa força vital que existia dentro de todas as coisas, e que constituía o mais importante fator isolado a influenciar nossos corpos, para o melhor ou para o pior. Eles também acreditavam que nossos corpos possuíam ch'i, e o fato de ele estar fluindo bem ou não iria determinar gozarmos de boa saúde e, conseqüentemente, de boa fortuna. Igualmente, se o ch'i de um terreno estivesse desobstruído e fluindo bem, esse ambiente também iria atrair boa energia e, conseqüentemente, coisas boas. (SANTOPIETRO, 2000, p. 22.)

Este pensamento chinês parece, aos ocidentais, mero esoterismo, daí está a dificuldade de encontrar artigos acadêmicos que tragam o *Feng Shui* e o conceito do *chi*. Mas, se pensarmos um pouco, veremos que há um tanto de razão em pensar na energia. Que energia seria emanada do centro da terra senão o calor do núcleo, do magma? Repare também na expressão “fluir bem”. Para se ter um ambiente bom, a energia precisa fluir bem.

O *chi* é também tido pelo *Feng Shui* como a energia cósmica emanada pela natureza e ela entra em nossos lares na forma de luz, vento, calor, chuva pelas janelas e portas. Para se ter um bom *chi*, quer dizer, uma boa circulação de ar e, em consequência, uma boa temperatura dentro de casa, não somente o material da casa importa, mas também a posição destas portas. Se estas estão em direções opostas, o ar entra pela porta frontal e faz o movimento de serpente, batendo contra as paredes e objetos, diminuindo sua velocidade. Já, se as portas são alinhadas, uma à frente da outra, como um vagão, não há qualquer barreira que diminua a velocidade deste ar. Deste modo, a casa pode ficar, rapidamente, superfria ou superquente porque o calor viaja pelo ar. E a temperatura exagerada influi no bem-estar e, claro, no ânimo. É fácil ver como o ar circula numa casa quando há vapor, porque é por meio dele que a água viaja, embaçando vidros e espelhos. O vapor revela o que antes te era invisível. Como sei isto? Vivencio e observo, no quarto alugado em Bagé, todos os dias, este mesmo fenômeno. Há uma porta frontal, bem próxima ao fogão. Se esta porta é aberta, o vento é tão forte que apaga a chama. Por este motivo, a porta não pode ser aberta durante o cozimento dos alimentos; o alinhamento das portas faz com que o calor do fogo passe rapidamente de um

cômodo para outro. O mesmo aconteceu em uma pousada alugada noutra lugar, nas férias de verão. Mesma estrutura, mesmo resultado de circulação de ar (*chi*). Mas a mesma configuração não se observa em uma casa em que as portas estão em direções opostas – um cômodo à direita, outro à esquerda – permitindo ao ar serpentear. E o fogão deve ficar bem longe de qualquer quarto ou sala de estudo. Sim, porque se unires as forças do calor do sol ao verão e da chama do fogão terás uma peça exacerbadamente quente e – como é que aprenderás com pressão baixa? Santopietro explica que o *chi* se move de modo semelhante à maneira que o ar circula. Entender o movimento de ar é entender como a energia se move, concluo. Para diminuir o fluxo de ar, frequentemente se usam objetos altos e pesados – como vasos, estátuas. Porque eles criam uma barreira para o ar, fazendo-o bater contra o objeto e diminuir seu fluxo.

Note que, anteriormente, mencionei as palavras ar e vapor (água). Isso tem tudo a ver com o pensamento da harmonia de espaços porque *feng shui*, (风水), em Mandarim significa – vento e água. Por que esta harmonia se chama assim, vento e água? Ora, porque para perceber a qualidade do ambiente é preciso prestar atenção na circulação de ar, ou vento, *feng* (风) e na umidade, água, *shui* (水), deste ar. Também, estes dois elementos pressupõem movimento e fluidez e a harmonização precisa ser um processo fluído. Mas, claro, essas duas formas de energia não são suficientes para se perceber a qualidade do espaço. Há também a importância da luz – conforme evidenciada por Racionero em sua definição de cor: “El color de una pintura no es el rojo, el blanco, el verde o el púrpura, como se creen generalmente: el color está en los matices que existen entre la luz y la oscuridad.” (RACIONERO, 2008.p. 52).

As cores só ficam mais vivas e vibrantes dependendo da quantidade de luz que incide sobre elas. Um aprendiz pode estar desmotivado, triste, porque a sua casa, seu espaço de estudo é mal iluminado – quer dizer, a escuridão entristece e esconde as cores, esconde os signos, esconde as linguagens visuais. Por isto, janelas são essenciais. Elas serão o norte para o posicionamento de móveis e objetos artísticos. A parede que recebe luz solar direta enfatizará qualquer forma, cor, ou signo que nela for assentado. Já, se a parede recebe luz indireta, temos aí uma hierarquia. Mais vibrante; menos vibrante. A luz realça tanto as cores quanto o humor, promove a alegria e o contentamento. Isto é aplicado no *Feng Shui* pelo

posicionamento da cama. Se a coloco bem em direção à luz da janela, intensifico a cor dos lençóis e, por conseguinte, evito a depressão e a tristeza. Se todos soubessem que a luz é um grande antidepressivo, e que a escuridão é um malefício à saúde – muitos gastos com remédios seriam evitados.

Neste trecho, a luz – e com ela, a brisa - são nomeadas “ch’i sadio”; quer dizer a energia que promove a saúde.

Uma boa proporção entre janelas e portas é de três para um. Uma proporção maior pode causar um desequilíbrio do ch’i, dando origem a muitos desacordos e discussões improdutivas. As janelas também representam os olhos do corpo e são muito significativas com referência a problemas ligados à visão ou a cirurgias oculares. É importante que as janelas sejam mantidas limpas, sem vidros quebrados, e em boas condições de operação, abrindo-se e fechando-se com facilidade. Cuidado com janelas pequenas em quantidade insuficiente numa casa, pois são as janelas que dão entrada ao ch’i sadio circulante. (SANTOPIETRO, 2000, p.87)

Quem é que nunca ouviu o ditado: *os olhos são as janelas da alma*. Na harmonia de espaços, a cura aos olhos está relacionada às janelas. Mas por quê? Nossos olhos, para enxergarem, precisam receber luz. Repito o trecho: cuidado com janelas pequenas e em quantidade insuficiente. Uma janela pequena pode se traduzir em pouca entrada de luz e má circulação de ar. Agora, se não houver janela alguma, o dito *chi sadio* (luz e ar) não entrará. Uma local sem janela é sem olhos, um ponto cego. Quer dizer, quem vive em um local sem janela estará cego e poderá desenvolver problemas de tristeza, depressão. O sol é enorme curativo porque elimina o mofo e a umidade. Um local sem janelas tenderá à escuridão e à umidade – dependendo da realidade climática local. As janelas desempenham grande papel na circulação de ar, assim como o fazem as portas. Escuridão e umidade reunidas são combinações perfeitas para desenvolvimento de desânimo e o aparecimento de mofo. O cheiro dele pode intensificar problemas respiratórios. É comum relacionar um aspecto estrutural do espaço a um ou mais órgãos do corpo; visto que, para os chineses, esta é mais do que uma arquitetura de espaços, é uma forma de busca pelo reestabelecimento da saúde ao realinhar o ambiente às necessidades individuais do(s) ocupante(s). Até aí se tem certa lógica. Mas o que tem a ver a proporção das portas e as janelas com as discussões? Para entender isto é preciso ter conhecimento de Mandarim e saber que as portas e janelas são aberturas. O ideograma *kou* é utilizado tanto para boca, quanto para orifício, abertura. Ter muitas

portas *kou* seria o mesmo que “muitas bocas de adultos”. Muitas bocas opinam e divergem em suas opiniões, gerando assim, discussões. Isso pode ser apenas superstição, mas é a representação cultural atribuída às portas e; portanto, um quase-signo culturalmente aceito (aos chineses que acreditam no *Feng Shui*); não para nós.

Um bom posicionamento das portas inclui portas isoladas que podem ser abertas totalmente sem obstrução, pares de portas colocadas diretamente face a face e em completo alinhamento e pares de portas colocadas em posição oposta, mas sem superposição.

O mau posicionamento das portas inclui duas portas que se defrontam diretamente, porém sendo uma muito maior que a outra. Frequentemente mencionadas como do tipo “Grande-Engolindo-o-Pequeno”, essas portas não formam um bom arranjo, especialmente se a porta menor levar ao cômodo mais significativo (por exemplo, ao quarto principal e não ao closet). Isso cria um desequilíbrio de autoridade para os ocupantes do quarto. Uma solução consiste em colocar um espelho do lado de fora da porta maior para simbolicamente duplicar a imagem da entrada da porta menor. (SANTOPIETRO 2000 p.86)

Atente-se ao advérbio “simbolicamente”. A harmonia de espaços trabalha muito com o símbolo, signo, com a representação. Mais uma evidência do acerto pela escolha da Semiótica. Esta forma de duplicar a imagem da porta menor recria no olhar e, em consequência, no psíquico, a igualdade em tamanho entre estas portas. Recriando-se a igualdade em tamanho ao enganar o psíquico recupera-se, também, a perda de equidade hierárquica entre os cômodos. Isto porque a entrada menor tende a dar a impressão de “cômodo menos importante”; e, a entrada maior, a impressão de “cômodo mais importante”. Se essa hierarquia existir, mas estiver invertida, a contradição confunde. É a partir da posição da porta que começaremos a criar um ótimo local de estudo!

Para localizar e bem dispor os móveis em um cômodo deve-se definir qual é a porta principal. A porta principal é a mais utilizada para entrada e saída dos ocupantes; ou a utilizada pelas visitas. É ela que orientará a localização dos móveis. No *Feng Shui* da escola do chapéu negro, escola da referência para este trabalho, utiliza-se o *ba gua* 八卦 - um octógono que divide uma peça ou cômodo em oito regiões e, se contar com o centro, nove. Partindo da porta principal o cômodo recebe o traçar de nove círculos. São eles: pessoas que ajudam (amigos); vida profissional e conhecimento – três primeiras áreas seguindo a linha da porta de entrada. Círculos centrais: área das crianças, centro do aposento, e família. Por último, no fundo do cômodo, segue-se: canto do relacionamento; área da fama; e

canto da riqueza (ou prosperidade). Esta é uma das tantas escolas de harmonização de espaços existentes. Apenas para título de conhecimento, há diversas escolas de *Feng Shui*, dentre elas: o da bússola, que leva em conta os pontos cardeais; o intuitivo; o porta do dragão; a escola da forma; entre outras.

Sucintamente, procura-se criar sentimentos relacionados a estas áreas da vida por meio do inspirar, do conduzir para dentro, próprio da *estesia*, do quase-signo das imagens, das linguagens visuais. – No canto do relacionamento, por exemplo, colocam-se cores, signos e formas que tragam uma reação estética, (eidolon) para redirecionar o sentimento do indivíduo e atrair uma relação amorosa. No canto da riqueza, o mesmo – mas para melhorar a situação financeira e as oportunidades. É como se o visualizar forçasse a materialização; em suma, a concretização das situações.

Dicas para o local de Estudo:

- 1) Nada deve estar incomodando seus pés abaixo da mesa.
- 2) A tela computador deve estar na linha dos olhos, evitando dores no pescoço;
- 3) A escrivaninha deve estar na posição de comando, quer dizer, em que se é capaz de enxergar a porta, mas não está em posição direta com ela; Posicione sua escrivaninha de modo a receber boa luz, tanto natural quanto artificial.
- 4) Tenha em sua mesa apenas o material necessário que vá utilizar para aquela atividade, ou o excesso de objetos pode desconcentrar. Isso é explicado pelos chineses de maneira metafórica. Objetos em excesso são “energias” excessivas, que provocam ansiedade.

Enquanto nos espaços a energia (chi) se dá pela influência da natureza, na Estética Taoista existe a consciência do estado de “ânimo de cada coisa”:

Los artistas chinos, poniendo su estado de ánimo en una perfecta calma interior y deteniendo los movimientos de su mente en completo silencio psíquico, reciben el *chi* emanado por los objetos que van a pintar y comprenden el estado de ánimo de cada cosa: el movimiento vital de su espíritu. (RACIONERO, 2003, p.46, 47).

Os Chineses compreendem o estado de ânimo de cada coisa e o movimento vital de seu espírito, ênfase. As coisas têm estado de ânimo? Você, leitor deve

estar se perguntando neste exato momento. Melhor diria: as coisas portam, carregam estados de ânimo. Imaginemos que você vem se sentindo tristonho ultimamente. É certo que este sentimento vem dum pensar. E se você pudesse trazer ao ambiente uma intervenção positiva que forçasse o seu pensamento a voltar no tempo pelo visualizar duma imagem de um momento bom, não estaria, assim, refutando o pensamento negativo e mais; recordando que, afora momentos tristes, experimentou também momentos alegres? Neste sentido, as fotografias atuam com a mesma função dos diários, relatos de viagem, ou livros de memória: combatendo o esquecimento e promovendo sentimentos, que também é definido por Santaella da seguinte maneira:

O sentimento como qualidade é, portanto, aquilo que dá sabor, tom, matiz à nossa consciência imediata, mas é também, paradoxalmente, justo aquilo que se ocupa ao nosso pensamento, porque para pensar precisamos nos deslocar no tempo. (SANTAELLA, 2012, p.66).

Se para pensar precisamos nos deslocar no tempo, então posso chegar às seguintes conclusões – a memória é deslocamento ao passado; o planejamento, deslocamento ao futuro. A cada memória recordada, uma emoção é acordada e um sentimento é ancorado. Outro exemplo? Eis aqui: a foto de uma amiga ou amigo sorrindo ao teu lado. Este signo bem próximo à tua mesa de trabalho, ainda que não percebas, emana um movimento constante de ânimo a dizer: “sorria, sorria, sorria, sorria”. E o que acontece? Muito dificilmente, ao olhar tal objeto não o espelhará, não o ecoará. Teu sorriso é resposta ao sorriso que constantemente te é dado. Teu sorriso é resultado, também, do deslocamento temporal que a fotografia te proporcionou. Onde estavas naquele momento em que sorriram? O que estavam fazendo ali, no exato momento em que a foto foi tirada? A amizade que existe entre vocês ancorará o sentimento de alegria – quer dizer, esta fotografia comporta o **estado de ânimo** daquele momento em que foi tirada, carrega a alegria da amizade, do amor por ti sentido naquele instante. Isso explica o porquê do estado de ânimo não se elevar quando esta foto representa alguém que você sequer conhece. Não há amizade ou amor, carinho envolvido; portanto, a foto de um desconhecido só carregaria o estado de ânimo da curiosidade para alguns, ou, a indiferença para outros.

Imagine agora que seu amigo, ou amiga, partiu deste mundo. O sentimento ancorado será o mesmo? Ela, a pessoa de que tanto se gostava, agora, só poderá

ser encontrada por meio do signo (fotografia), não mais por meio do real. Se o acontecimento é recente, dependendo do amor sentido, ao olhar, o estado de ânimo será outro. O contexto, então, é a bússola para o sentir. Tudo isto, sem que sequer percebas.

Outro contexto: se esta amiga, ou amigo, se encontra muito doente, ao olhar a foto ao teu lado, muito provavelmente, te entristecerás. Contudo, isto depende dos laços afetivos entre vocês. Amigo. Irmão. Pai. Amiga. Irmã. Mãe. Como se a proximidade pudesse ser mensurada. Afetividade. Empatia. Simpatia. Estas são chaves-mestre para a energia. *Santopietro* explica um pouco mais sobre a energia *chi* (气).

A força da nossa saúde, nosso nível de motivação, nossa habilidade de nos exprimir, em ser criativos, em abrir nossos corações, em estimular nosso intelecto, em gerar dinheiro, em atrair relações, tudo isso é influenciado pelo inexplicável poder do ch'i. O ch'i é a força que flui através de nós e determina a diferença entre o estar vivo e o estar morto. (SANTOPIETRO. 2000 p. 23)

Aqui, o autor mostra que o quase-signo do objeto, ou a reação estética depende da relação que o indivíduo estabelece com o mesmo. Alguns não valorizam nada do que possuem, outros são capazes de dar valor extremo às pequenas coisas. Em suma, o que a estética pode fazer pela melhora do estado de ânimo depende muito de como é o interno. O simples te é suficiente ou preferes o complexo?

Hay también diferentes maneras de contemplar el paisaje. Si uno se aproxima a él con el espíritu lleno de simpatía propio de un amante de la naturaleza, su valor es alto; pero si uno se aproxima con los ojos del orgullo y la extravagancia, su valor es bajo. (RACIONERO. 2003, p.62).

Imaginemos um simples desenho feito em papel colorido representando o signo de uma árvore. Nos galhos do desenho, colagens das próprias folhas caídas e recolhidas do chão. Belas, amarelas, laranjas e marrons. Enquanto elas estavam ao chão, os que passavam por lá e as pisoteavam não as enxergavam com olhos de simpatia. Não passavam de mero lixo. Incômodo, algo que precisava ser limpo. Mas, o amante da natureza enxergou nelas simpatia e as enalteceu, dando a elas novo significado – o lixo passou a ter valor estético. As folhas de outono, para os que passam à rua e sequer olham ao chão, sem perceber ao menos o som do estalar – seu valor é baixo. Mas, àquele que recolheu estas mesmas folhas outonais, seu

valor é alto. O signo é o mesmo, o sentimento – variável! O valor aqui explorado, obviamente, não é o valor econômico, mas o valor afetivo, sentimental. O valor econômico é, pois, inventado pelo próprio sistema comercial e variável. Uma mesma coisa pode ser cara ou barata, mas seu valor pessoal, estético, sentimental, não é assim tão facilmente mensurável.

As cores, de acordo com o *Feng Shui*, exercem um grande impacto sobre o estado de ânimo, e, em consequência, sobre a força vital do indivíduo.

A cor pode ter um profundo impacto sobre os estados de ânimo e o fluxo energético. Certas cores podem intensificar o ch'i do indivíduo, enquanto outras deprimem e limitam sua energia. Abaixo está uma lista de estados de espírito e objetivos energéticos e as cores que correspondem a eles. Efeito sobre o ânimo e a energia. Cores. Estimula a energia: amarelos, vermelhos, turquesas, cores alegres. Torna mais lenta a energia: marrons, ferrugens, todas as cores escuras. Suaviza a energia: rosas e verdes claros, corais, cores pastel. Atrai a energia: vermelhos, dourados, violetas intensos. Neutraliza a energia: brancos, beges, castanhos. Aumenta a criatividade: laranjas, turquesa, azuis vibrantes. Aumenta a espiritualidade: roxos, violetas, branco. Cores quentes: vermelhos, laranjas, amarelos, verde-limão. Cores frias: azuis, verde piscina, lavanda. Cores românticas: rosas, vermelhos, laranjas, verdes quentes. Cores sexuais: Vermelhos, preto, laranja, rosa quente. Cores estabilizantes: vermelhos, marrons, castanhos, beges. Cores do poder: Dourados, preto, vinho, vermelhos, azul-real. Cores suavizantes: Verdes, azuis, pêssego. (SANTOPIETRO, 2000, p. 154).

Ainda de acordo com Santopietro, essas cores afetam as pessoas de modo semelhante. Entretanto, é necessário perguntar-se: como me sinto diante desta cor. Suas aplicações podem incluir o tratamento de desequilíbrios emocionais. Por exemplo, se estou muito deprimido, posso colocar uma combinação de quadros cujas cores à parede estimulem o estado de ânimo. Quer dizer, o ch'i, o quase-signo dessas cores afetaria o estado de ânimo daquele que as observa. Quando, no *feng shui*, se diz que a energia em circulação rápida demais pode causar ansiedade, quer dizer que o ambiente tem muitas cores estimulantes – classificadas acima como “cores alegres”, “cores que estimulam a energia” e “cores que atraem a energia”. Mas, qual o motivo do dourado atrair a energia? Porque é um objeto brilhante, quanto mais a cor ofusca o olhar, mais gritante aos olhos, mais ela tem o poder de elevar o estado de ânimo. Na natureza, o sol é a maior prova disso. Portanto, a combinação: cores que estimulam a energia com cores que atraem a energia podem ser utilizadas para o tratamento de tristeza. Ao combinar “cores que estimulam a energia: amarelos, vermelhos, turquesas, cores alegres” com “cores que atraem a energia: vermelhos, dourados, violetas intensos” junto à parede do local frequentado

com maior frequência – se elevaria o estado de ânimo. Contudo, é preciso olhar para as cores, mirar. O lado negativo é que, o *chi* – correndo nesta velocidade por um tempo muito exacerbado, provoca ansiedade. Quer dizer, o contato exacerbado com cores chamativas deixa a pessoa inquieta. É por isso que, as mesmas cores utilizadas para elevar o estado de ânimo, podem causar ansiedade, que nada mais é do que elevação exacerbada de estado de ânimo.

Atente-se ao fragmento: “torna mais lenta a energia: marrons, ferrugens, todas as cores escuras”. As cores escuras absorvem luz, ao invés de refletir. Por isso é que tornam lenta a energia, porque absorvem. A ferrugem é um estado de ânimo que tornaria lenta a energia do ocupante que tem contato visual com ela. Tudo depende da quantidade. Imagine um ambiente lotado de portas e janelas enferrujadas e cujos móveis são escuros. Toda a luz será absorvida por esta cor e, aquele que frequenta um local como este, estará vulnerável ao desânimo (chamado metaforicamente de *sha qi* – energia mortal), o quase-signo despertado por um ambiente como este. Se o teto for também marrom escuro, toda a luz da lâmpada será absorvida, ao invés de refletida – como acontece com tetos claros.

El significado de un mensaje depende no sólo de su contenido, sino también del grado en que la personalidad es capaz de reaccionar ante él. El significado “elevado” solo es perceptible a la persona “elevada”. Cuanto más alto es, más puede ver. (RACIONERO, 2003, p.43).

“La circulación del *chi* produce el movimiento vital. [...] todas las líneas de la naturaleza están vivas porque toda la naturaleza se mueve continuamente en alguna dirección”. (RACIONERO, 2003 p.47). Essa energia é movimento. Toda a natureza se move continuamente em alguma direção, ecoo. E que direção é esta? A direção do movimento rotacional da Terra que divide o dia em três momentos: manhã, tarde e noite; a direção do girassol que acompanha o astro rei neste entremeio; a direção do vento que é leme às areais das dunas e aos vapores das nuvens e do balanço e reprodução das plantas; a direção do movimento translacional que dá origem às cinco estações: primavera, verão, outono, inverno e suas estações intermediárias – mesclas de estação anterior com próxima estação. Seu corpo muda conforme o escorrer dos anos. Todo este movimento vital e, os objetos da tua casa permanecem estáticos, imutáveis por anos a fio? Isto não condiz à lógica dinâmica da natureza.

Haverá assim, a linguagem das flores, dos ventos, dos ruídos, dos sinais de energia vital emitidos pelo corpo e, até mesmo a linguagem do silêncio. Isso tudo, sem falar do sonho que, desde Freud, já sabemos que também se estrutura como linguagem. (SANTAELLA, 2012, p. 18, 19).

“La sangre es solo valiosa cuando circula y no cuando cuagula”. (RACIONERO, 2003, p. 73). O *chi* é a energia que faz o sangue circular. Se até o sangue circula em tuas veias, por que é que ficas parado? O parado tende a adoecer de tristeza. Quanto mais movimento há, mais sentimentos se desprendem porque mais fenômenos ocorrem, mais experiências se transcorrem.

Portanto, tente ser como a água, (es)corre. Esta metáfora advém do pensamento taoísta de economia de esforços; que é também muito recorrente na poesia chinesa a exemplo do verso: “feito água, escorrem-se anos” (如水流年) – a poesia completa encontra-se ao final.

La metáfora del taoísmo es el agua, que se adapta siempre: cuando está em hueco se arremansa, cuando llega a un plano se desliza, cuando hay pendiente corre; y siempre con perfecta naturalidad y satisfacción. [...] La mentalidad taoísta es jugar a favor de las fuerzas [...] que consiste en aprovechar el próprio impulso del adversario y desviarlo en el movimiento preciso. De esta mentalidad resultan una gran eficiencia de movimientos y economía de esfuerzos. (RACIONERO, 2003, p.14)

Desta mentalidade resultam uma grande eficiência de movimentos e economia de esforços, repito. Jogar a favor das forças, aproveitar o impulso. Este fragmento complementa um dos objetivos do *Feng Shui*:

O *Feng Shui* é um processo de alinhamento que remove o peso extra e os obstáculos que nos impedem de realizar desejos e aspirações pessoais. Ele tenta remover aquela sensação de “nadar contra a corrente” no momento em que perseguimos nossos objetivos de relacionamento, felicidade, riqueza e prosperidade. (SANTOPIETRO, 2000, p.26)

Note a expressão: “nadar contra a corrente”, novamente, a água incluída.

Para entender a Harmonia de Espaços com maior profundidade, é preciso compreender o conceito de Harmonia. Em “O Zen na arte da Cerimônia do Chá” há um conceito. O Japão, por se tratar de uma cultura que sofreu influências da China, tem a contribuir: “A harmonia, wa, é o harmonioso relacionamento com todas as coisas. Essa harmonia se revela na atuação própria de um homem, na sua relação com todo o seu ambiente e no seu ajustamento a ele”. (HAMMITZSCH, 1958, p.95.). Desta linha enfatizo então: o ajustamento ao ambiente. É isto que ocorre com estudantes que vêm de outras cidades para estudar; é demandado um

“ajustamento” aos novos ambientes encontrados. Já, outras definições são importantes para entender melhor a relação entre harmonia e estética: harmonia, harmônico e harmonioso:

Harmonia. 1. disposição equilibrada entre as partes de um todo. 2.paz entre as pessoas; concórdia. 3. Acordo, conformidade. 4.Proporção, ordem. [...] 6. Sucessão de sons agradáveis aos ouvidos. [...] justa relação, congruência.
 Harmônico: 1. Que se refere a harmonia. 2. Em que há harmonia. 3. Coerente, proporcionado, regular.
 Harmonioso: 1. Que tem harmonia [...] agradável à vista. (MUNIZ e CASTRO, 2006, p.509)

Repito o recorte: Coerente, proporcionado e regular.

A QUESTÃO ESTÉTICA:

O termo estética vem do grego *aisthesis* e designa “la ciencia (filosófica) del arte y lo bello” (ESTEVEZ. 2015 p.11) há também o termo ‘estesia’ definido como faculdade de sentir, sensibilidade e percepção do belo (ESTEVEZ, 2015, p. 12). Vide a palavra “anestesia”, seria destinada ao rompimento da faculdade de sentir, insensibilidade. “Estesia” é, então um termo irmão da palavra estética tendo ambos sua origem no termo *aisthesis* “que significa la capacidad sensible del ser humano para percibir y organizar los estímulos que le lhegan al cuerpo”. (ESTEVEZ, 2015, p.13).

No livro *Aesthetika* há a ideia de que “el objeto del arte son las representaciones” (ESTEVEZ, 2015, p.11). Ou seja, os signos da semiótica. De acordo com Santopietro:

A estética é uma questão muito pessoal que se deixa a cargo do gosto pessoal, em termos de decoração, dos moradores de cada casa. Ela não deve depender de nossos recursos financeiros, mas sim da capacidade que temos para dedicar esmero e reflexão aos conceitos de cor, da disposição dos móveis e objetos e dos cuidados de manutenção do nosso espaço por maior ou menor que seja. Quando você usa conceitos de design de interiores e os equilibra com um conhecimento operacional de energia, pequenos espaços parecem grandes e grandes espaços parecem grandiosos (SANTOPIETRO, 2000, p.88- 89).

Mas por que a estética é uma questão muito pessoal? Cada indivíduo é dotado de sua própria ciência do belo, seu próprio senso estético. *Estesia* é sentir, portando, conecta-se à esfera emocional humana conforme enfatiza o autor:

Lamentablemente, muchas de esas cosmovisiones y las concepciones pedagógicas correlativas, carecen de la bipolaridad que concibe el mundo como un contrapunteo, por ejemplo, entre un yin y un yan (como en la filosofía taoísta) Partiendo, por el contrario, de una apreciación dicotómica de la naturaleza humana, no conciben al individuo como un ente con cerebro y corazón: dotado no solo de la capacidad de razonar, entender y juzgar, sino también a la capacidad de sentir, imaginar y crear. (ESTEVEZ, 2015, p.27)

Quer dizer, o estético enriquece as capacidades de sentir, de imaginar e criar – enriquece o emocional humano. Isto anda contramão aos aspectos ditos utilitaristas e racionalistas da sociedade:

La educación estética sentida como “necesidad en el desarrollo histórico de la sociedad” rebasa las expectativas de los proyectos político-pedagógico que focalizan los fines de la educación meramente utilitarista y racionalista (ESTEVEZ, 2015, p. 19).

Há, evidentemente, uma relação econômica imbuída aí; o âmago utilitarista e racionalista tem raiz no sistema econômico-capitalista em que vivemos. Quer dizer, primeiramente se sacia a fome de pão; só então se mata a fome de beleza que se enlaça às emoções e ao estado de espírito. O autor problematiza muito bem esta questão quando enfatiza que muitos vivem em ambientes precários sem acesso às necessidades básicas para a manutenção da vida, muitos vivem em situação de insegurança alimentar, outros sequer tem o que comer:

Un ser humano de cada seis vive ahora en un ambiente precario, insalubre, y sobrepoblado, sin acceso a las necesidades diarias, como agua, drenaje, electricidad. El hambre se está extendiendo otra vez. Afecta casi 1000 millones de personas. Por todo el planeta, los pobres luchan por sobrevivir, mientras continuamos excavando por recursos sin los cuales ya no podemos vivir. Cinco mil personas mueren al día por beber agua contaminada. Cerca de mil millones sufren de hambre (ESTÉVEZ, 2015. p. 6).

A linha navalha, cortante, atroz: por todo o planeta, os pobres lutam para sobreviver enquanto continuamos escavando por recursos sem os quais já não podemos viver. Primeiro é necessário ter a fome de pão saciada; para, então, saciar a fome do espírito. Não poderia deixar de mencionar esta questão vital, pois sem comida não há energia.

3 METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa foi de abordagem qualitativa, de nível descritivo e do tipo autobiográfica. O processo deste trabalho foi construído em uma tríade: leitura de referencial teórico e relação dessas leituras com todos os ambientes que frequentei ao longo do tempo, elaboração e aplicação de questionários para uma turma de estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, da qual fui monitor e aplicação dos conhecimentos de *Feng Shui*, em um quarto alugado e escrita de relato de experiência.

Assim, primeiramente, justifico a natureza qualitativa deste tipo de pesquisa. Se o objetivo é compreender como a harmonia do local de estudo influencia o estado de ânimo, é indispensável considerar o contexto porque este ambiente é contexto espacial e está enlaçado ao contexto histórico. De acordo com Bogdan e Biklen:

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações são melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. [...] Quais as circunstâncias históricas e movimentos de que fazem parte? Para o investigador qualitativo, divorciar o acto, a palavra, o gesto de seu contexto é perder de vista o significado. (BOGDAN E BIKLEN, 2004, p. 48).

Uma segunda justificativa à escolha por esta abordagem de pesquisa se dá pelo seu fazer descritivo. É por meio de palavras, documentos e fotos que se procura “analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma como estes foram registrados ou transcritos” (IBIDEM).

O significado é importantíssimo para a abordagem qualitativa e também para desvendar as influências da estética do espaço no interpretante. Uma pessoa pode gostar de determinado signo porque tal está relacionado a um contexto positivo; outra, em contrapartida, detestá-lo, por causa de um contexto histórico negativo. Desta forma, o mesmo signo irá adquirir significados diversos, dependentes do contexto histórico-espacial em que se inserem. Como escrito por Bogdan e Biklen “Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas” (IBIDEM, p.50).

A tipologia desta pesquisa, como dito anteriormente, será autobiográfica. De acordo com NÓVOA (1995), “sabemos que não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão impregnada de valores e de ideais e muito

exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana” (op cit. p.7). Cabe esclarecer que, aqui, o autor refere-se ao ser professor; profissão impregnada de valores. Nela, a esfera pessoal parece se enlaçar à profissional e vice-versa.

Ao aplicar os conhecimentos da Harmonia dos Espaços, *Feng Shui*, em um quarto alugado, o pesquisador tornou-se sujeito da pesquisa e ultrapassou as linhas do profissional; expondo também a esfera pessoal. Isto porque, ao revelar suas técnicas de posicionamento, estruturação e seu senso estético pessoal; mostrou sua psicologia, sua maneira de significar-se no mundo “Só uma História de Vida põem em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma a sua identidade, num diálogo com seus contextos” (NÓVOA,1995, p.113).

Um espaço físico é um contexto único; ele se enlaça ao histórico e à vida porque os locais são modificados pelas pessoas ao longo do tempo. Ou seja, essas três esferas são inseparáveis, indissociáveis. Que limitada seria esta pesquisa se o pesquisador ficasse apenas na leitura dos referencias teóricos; sem aplicar, sem “ver se funciona”. E foi justamente este “ver se dá certo” que impulsionou esta pesquisa.

Além disso, as fotografias são Histórias de Vida, contadas, não em palavras, mas em imagens. Estas histórias de vida habitam gavetas, habitam álbuns, e só esperam o abrir de suas páginas; um morador qualquer; ao simples folhear, passear entre tempos. As casas são tantas, quanto são as histórias e o modo como essas pessoas significam suas vidas.

O caráter autobiográfico se justifica também porque a vida carrega consigo o saber da experiência.

Com relação à análise dos questionários, o *corpus* desta pesquisa, explico que recriei as etapas descritas por Moraes e Galiazzi (2006), conforme colocarei a seguir:

Esta abordagem de análise de dados de nome “Análise Textual Discursiva” (ATD) transita entre a análise de conteúdo e a análise do discurso. Resumidamente, os procedimentos são:

- 1) Unidades de significado:** separa-se os textos em unidades de significado que respondem a questão da pesquisa;
- 2) Categorização:** agrupam-se as unidades cujos significados são semelhantes.

3) Argumentação: deslocamento da análise do empírico para a abstração teórica utilizando, neste caso, referenciais da semiótica, estética e *fengshui*.

4) Meta-textos: estes três passos dão origem a textos interpretativos chamados de meta-textos, que serão os resultados e discussões apresentados no próximo capítulo.

Conforme Moraes e Galiazzi (2006), o envolvimento na ATD:

[...] propicia duas reconstruções concomitantes: 1. Do entendimento de ciência e de seus caminhos; 2. do objeto da pesquisa e sua compreensão. Argumenta-se no texto sempre a partir das vivências de quem passou pelo processo, que a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão dos modos de produção da ciência e reconstrução dos significados dos fenômenos investigados. (IBIDEM, p.118).

No momento em que fiz a leitura dos questionários e identifiquei as unidades de significados, por mim chamadas de juízos de significados, elaborei uma tabela que coloquei no Apêndice 5, deste manuscrito, com o intuito de mostrar ao leitor o que foi indicado por cada uma das licenciandas que participaram da pesquisa.

Trago aqui a definição da palavra experiência, segundo um renomado autor da área da educação, para corroborar com minha escolha de valorizar minha experiência:

Começarei com a palavra experiência. Poderíamos dizer, de início, que a experiência é, em espanhol, “o que nos passa”. Em português se diria que a experiência é “o que nos acontece”; em francês a experiência seria “ce que nous arrive”; em italiano, “quello che nos succede” ou “quello che nos accade”; em inglês, “that what is happening to us”; em alemão, “was mir passiert”. A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. (LARROSSA, 2002, p.21).

A cada dia, se passam muitas coisas, porém, quase nada nos acontece. Neste momento, enquanto escrevo este texto que está agora em suas mãos, muitas coisas se passam: um carro à rua, uma pessoa sai de seu trabalho e volta para sua casa; um pássaro canta; alguém viaja a um país que sequer conheces. Todas essas coisas se passam, mas não são experiência porque não te emerges, não mergulhas, não estás no contexto. Se pretendo compreender como a Harmonia do local de estudo influencia o estado de ânimo, preciso ter experiência com diferentes locais de estudo; preciso que algo me aconteça, e não apenas me passe. Passar, essa ideia, essa palavra – pressupõe movimento, rapidez. Quando algo passa, sequer sentimos.

Para ter experiência é necessário o contínuo do tempo, a periodicidade. Já que não se pode mudar de lugar, muda-se o lugar. Mas, esta mudança, para tornar-se experiência e, não apenas passar sem que aconteça, precisou ser mantida por um bom período.

A primeira coisa que gostaria de dizer sobre a experiência é que é necessário separá-la da informação. E o que gostaria de dizer sobre o saber de experiência é que é necessário separá-lo de saber coisas, tal como se sabe quando se tem informação sobre as coisas, quando se está informado. É a língua mesma que nos dá essa possibilidade. Depois de assistir a uma aula ou a uma conferência, depois de ter lido um livro ou uma informação, depois de ter feito uma viagem ou de ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos, que temos mais informação sobre alguma coisa; mas, ao mesmo tempo, podemos dizer também que nada nos aconteceu, que nada nos tocou, que com tudo o que aprendemos nada nos sucedeu ou nos aconteceu. (LARROSSA, 2002, p.22)

Abordada a natureza da tipologia da pesquisa, esclareço seus procedimentos. Inicialmente, em uma turma de curso de Licenciatura da qual fui monitor em Projeto de iniciação ao ensino, intitulado "O exercício da monitoria como prática formativa e colaborativa em cursos de licenciatura da UNIPAMPA - Campus Bagé, registrado na Plataforma SIPPEE sob o Nº 02.022.16, consultei os presentes e a professora sobre a possibilidade de realizar a pesquisa, solicitando sua participação, por meio de Termo de Consentimento Livre Esclarecido, apresentado no Apêndice 1.

Como segundo passo, elaborei um questionário (APÊNDICE 4) para conhecer seu local de estudo, objetos e seres favoritos e, a partir de uma das perguntas – a sétima, do primeiro questionário apresentado – questionei: “Quais são seus objetos favoritos?” Com isso, foi possível realizar o levantamento dos objetos mais recorrentes e percebi uma preferência maior por: fotografias, canecas e flores. Desde aí, os estudantes foram solicitados a estudarem próximos desses objetos escolhidos em seus ambientes domiciliares. Anteriormente, havia sido pensado deles trazerem esses objetos à Universidade; contudo, percebeu-se: retirar o objeto de seu contexto é arrancar parte de seu significado. Deste modo, os estudantes, após estudarem próximos a estes objetos, descreveram o que sentiram diante dos mesmos, respondendo ao Questionário 2, o qual apresento no apêndice 4 deste TCC.

Após responderem, conforme também foi solicitado, tiraram fotos e encaminharam ao pesquisador. A seguir, os estudantes foram solicitados a

descrever toda a atmosfera, todo o local e pensarem outras questões psicológicas incutidas em suas relações com cores, formas e signos, a partir de um terceiro questionário que se estrutura conforme descrição presente no Apêndice 4.

Os escritos oriundos das respostas a estes dois questionários tornaram-se o *corpus* desta pesquisa e compreendem cinco informantes: uma licencianda em música e quatro licenciandas em Letras- Português. Os mesmos foram analisados a partir da metodologia Análise Textual Discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2006), conforme detalhado anteriormente.

Resumidamente, os procedimentos da pesquisa se desenrolaram nesta sequência:

0 - Aplicação de Feng Shui: Harmonia dos Espaços no local de estudo do pesquisador. Esta aplicação se estendeu até mesmo antes do contato do pesquisador com a orientadora e, alterações no ambiente continuaram sendo feitas, por isso o uso de um passo “zero”. Porque veio antes, bem antes do primeiro se configurar nesta pesquisa. Este conhecimento é que reconfigurou a tipologia desta pesquisa. De pesquisa do tipo intervenção, transformou-se para – pesquisa do tipo autobiográfica.

1- Apresentação da pesquisa: para uma turma de curso de licenciatura de modo a solicitar seu consentimento para o trabalho proposto;

2- Aplicação de Questionário 01: cujo objetivo principal foi dar uma ideia geral ao leitor a respeito do ambiente e como ele influi no estado de ânimo do ocupante, deixando-o expressar sua psicologia individual. O intuito foi também, a partir deste instrumento, coletar unidades de significado que suportam as reações estéticas como naturais à *psique* humana; (APÊNDICE 3).

4- Aplicação de Questionário 02: cujo intuito era captar a reação estética ao objeto escolhido, na questão 07 do primeiro questionário (APÊNDICE 4).

5- Análise dos Questionários: 02 e 03 (Apêndice 3 e 4) por meio da metodologia “Análise Textual Discursiva”(MORAES e GALIAZZI, 2006).

6- Resultados e Discussões: construído em uma tríade: relato das experiências do autor-pesquisador e sua aplicação dos conhecimentos de *Feng Shui* em um quarto alugado relacionando a relação às leituras de teóricos que estudam: estética, semiótica e *Feng Shui* – harmonia de espaços. Suporte de suas hipóteses à luz do que fora coletado nos questionários 02 e 03 (APÊNDICE 3 e 4), por meio de Análise Textual Discursiva (ATD).

7 – Conclusões: Construídas a partir da comunhão de três esferas: experiências do autor-pesquisador em seu quarto alugado; das leituras dos referenciais teóricos e, por fim, do frutos da análise do *corpus* da pesquisa, estes dois questionários. Nesta parte também se apresenta o relato de experiência do autor e sua vivência em três ambientes distintos, muito antes de começar seu processo de aplicação da Harmonia de Espaços – *Feng Shui*. Cabe destacar que, o autor-pesquisador viveu nestes lugares por um ano cada. Mudando-se por motivos que você, leitor, verá ao final.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O que pretendo fazer neste ponto do texto é expressar o que encontrei a partir dos procedimentos da Análise Textual Discursiva (MORAES E GALIAZZI, 2006) aplicados ao *corpus* da pesquisa e, posteriormente, contar ao leitor todo o processo de “cura” do quarto alugado. Tomando como premissa o que havia dito na introdução: como é por fora, torna-te por dentro.

Todas as paredes do quarto, e dos outros cômodos da casa eram brancas. A parede que mais fitava tinha manchas de umidade e o teto é marrom escuro. Minha escrivaninha ficava em frente a esta parede manchada e, como passava horas e mais horas lendo ali, percebi que as manchas de umidade me desanimavam e causavam tontura. Não encontrei nos textos teóricos, previamente selecionados para a escrita deste trabalho, uma explicação plausível para este fenômeno. Apenas um excerto, do último referencial lido:

El psicoanalista James Hillmann afirma que la palabra en griego para la percepción o sensación era ‘aisthesis’, que significa en el origen, inspirar o ‘conducir para dentro, la respiración entrecortada, el ‘a-há’ o ‘uhh’ de la respiración ante la sorpresa, el susto, el espanto, una reacción estética a la imagen (eidolon) presentada. (ESTEVEZ, 2015 p.12)

Aesthesis significa inspirar ou conduzir pra dentro. As manchas de umidade, de mofo, e tintura descascando conduzem reações estéticas negativas. Por que é que sentia tamanha repulsa ao encarar manchas de umidade nestas quatro paredes ao ponto de não querer retornar ao quarto alugado? Resolvi, a partir da minha experiência pessoal, elaborar um questionário para diagnosticar reações estéticas negativas. Pensei: “não é possível que só eu sinta isso; alguém mais deve sentir a mesma coisa”. O que encontrei fez valer a pena o risco e deu origem a um questionário para diagnosticar as reações estéticas negativas impostas pelos ambientes nos ocupantes. O meu achado é: os expostos a estas influências maléficas têm sim um impacto negativo em seus estados de ânimo; mas, para diagnosticar, é preciso perguntar como o indivíduo se sente porque: as pessoas são diferentes, umas são mais sensíveis aos ambientes, outras menos.

Isto, do afastamento da experiência para uma análise objetiva, é problematizado teoricamente no seguinte excerto:

[...] nuestra sociedad há favorecido sistemáticamente el “yang” en detrimento del “yin” – el conocimiento racional prevalece sobre la sabiduría intuitiva, la ciência sobre la religión, la competición sobre la cooperación, la explotación de recursos naturales en vez de la conservación y así en adelante. Ese énfasis, sustentato durante los tres últimos siglos, ocasiono un profundo desequilíbrio cultural que está en la propia raíz de nuestra crisis atual – un desequilíbrio en nuestros pensamientos y sentimientos, en nuestros valores y actitudes y en nuestras estructuras sociales y políticas. (FRITJOT apud ESTEVEZ, 2015, p. 55, 56).

A aplicação deste questionário (APÊNDICE 2), fora do previsto, revelou que faltavam certas explicações neste capítulo e reafirmou a influência da harmonia de ambientes no estado de ânimo. Nele, primeiramente, propus o seguinte questionamento: “como você se sente no ambiente em que estuda?” Esta foi escolhida com a consciência de que o ambiente como um todo: suas quatro paredes e todos os objetos ali dispostos – imprimem um estado de ânimo mais intenso no ocupante.

Falo embasado na experiência de quem viveu em um recinto manchado de umidade por um ano. As possibilidades de sentimentos impressos pelo ambiente foram: aconchego, relaxamento ou tranquilidade, paz, alegria, ânimo, desânimo, motivação, desmotivação, conforto, desconforto, sentir-se apertado, aprisionado, oprimido ou outro. Posteriormente, perguntou-se sobre o aspecto das paredes: tintura lisa e intacta, tintura descascando, apresenta manchas de umidade, de mofo, pintada nas cores. A terceira questão constituiu em saber sobre: como é a parede que você mais encara? Tintura lisa e intacta, tintura descascando, apresenta manchas de umidade, de mofo, pintada nas cores. Por último, perguntou-se sobre: o que se sente ao olhar esta parede. As opções: animado, desanimado, motivado, desmotivado, tranquilo, incomodado, confortável, desconfortável ou outro. Esta questão foi escolhida como posterior porque uma coisa é olhar para um ponto fixo, outra é olhar o ambiente por inteiro. O ponto fixo gerará um estado de ânimo menos intenso se comparado ao ambiente como um todo. Por este motivo, a experiência foi de suma importância.

Uma aluna escolheu as opções: desanimada, desmotivada, aprisionada, apertada e oprimida para os sentimentos que tinha em seu ambiente. As paredes eram manchadas de umidade e a parede que ela mais encarava também tinha este aspecto. Escolheu o sentimento de desânimo para o que sentia quando fitava a parede frontal. Agora, eu pergunto: se não fosse a aplicação deste questionário, esta aluna teria se dado conta de que seu desânimo era desencadeado pelas manchas

de umidade às paredes? Com a aplicação dele também percebi: isto é um fenômeno que comprova o fato “como é por fora, torna-te por dentro”. E; pelo que percebo, existem pouquíssimos estudos sobre as influências do ambiente no estado de ânimo. Incluo questionário no APÊNDICE 2, resultante da pesquisa, pois, sua aplicação em sala de aula pode diagnosticar certos problemas que relacionam o ambiente ao estado de ânimo do indivíduo, para, posteriormente, orientar as pessoas a fazerem melhorias nos mesmos. Ressalvo que os ambientes que encontrei foram hostis comigo e com esta aluna que diagnostiquei. Cabe aos acadêmicos estarem acordados a estas questões e saber que a aprendizagem se dá de maneira completamente desigual dependendo do lugar onde se estuda, uma vez que, ao se estar em ambientes depressivos, o aprendizado será comprometido. É toda uma conjuntura; não somente as manchas às paredes que podem desanimar. Mas, comecemos por elas.

Voltando à análise do caso da aluna que se sentia desanimada ao encarar a parede úmida: as manchas de umidade à parede frontal, quando fitadas, conduziam em seu interior uma reação estética negativa (*eidolon*) de desânimo; o que desequilibrava suas emoções. As reações estéticas às imagens podem ser tanto positivas: relaxar, tranquilizar, alegrar; quanto negativas: desanimar, desmotivar, incomodar, entristecer, oprimir. Portanto, o melhor a fazer é perguntar-se: qual a minha reação estética mediante esta parede? Se a reação estética for negativa, convém retirar as manchas do local. A razão: este conduziria um quase-signo (sentimento) desagradável; ou, desequilibra o estado de ânimo pessoal; por último, de acordo com o *feng shui*, perturbaria o *chi* interno.

Desânimo é o que nos impede de atuar, o que nos freia; o quase-signo (sentimento) para as manchas de umidade, de mofo, ferrugem, e lascas de tinta a cair. Para compreender o porquê de manchas de umidade às paredes, de ferrugem, de mofo e até mesmo tintura descascando terem o poder de desanimar os ocupantes de um ambiente, criando uma atmosfera opressão, é preciso prestar atenção à forma dessas manchas. Faça um contorno sobre elas e tente encontrar alguma regularidade. Elas são a desarmonia. São incoerentes, desproporcionais e irregulares, e por não apresentarem forma bem delineada, incomodam a vista, são desagradáveis. Mas, elas são também um signo. Manchas de umidade podem representar: descuido, esquecimento, antigo, desvalorização, desprestígio, e depreciação.

Em suma, o estado de ânimo das coisas não está no plano físico, mas na relação que o indivíduo estabelece com eles. Selecione cuidadosamente os itens que realmente te são agradáveis, é uma recomendação da harmonia de ambientes que cabe para completar esta análise.

Se as reações estéticas negativas tem poder extremo de desanimar; as reações estéticas positivas tem tanto poder de animar. Isto foi evidenciado na fala de licenciandos nos questionários. Uma evidência está no juízo 2.2 que expressa – “Os quadros de Romero Brito me animam muito, creio que por este motivo goste tanto deles, não me trazem recordações, mas me passam alegria.” Isto, se deve às cores vibrantes do quadro, classificadas no *feng shui* como cores alegres. Quer dizer, neste caso, a reação estética (*eidolon*) é positiva. O mesmo acontece com a unidade 5.2 se referindo ao sentimento positivo que tem ao ver a foto da família: “Ela me dá tranquilidade, me dá mais vontade de estudar e me esforçar mais.” Outros exemplos de reações estéticas positivas estão presentes na unidade de significado 5.5: “Na parede tem um quadro com a árvore da vida e isso me deixa calma”. O quadro com a árvore não é a própria árvore, mas a representa. O sentimento, quase-signo, para árvore – como afirmado pela estudante é de calma, tranquilidade. Outra reação estética positiva à imagem apresentava foi expressa no juízo de significado número 4.7: “Sempre deixo na minha mesa então, quando olho pra ele, acho engraçadinho. Pois ele é feinho, mas gosto dele. Não é um objeto que encontro na mesa de qualquer pessoa, o estranho, me causa bem-estar neste caso.” Isto comprova que a reação estética é imediata, e pelo fato dele ser “feinho” desencadeia outro tipo de reação estética, ou; outro quase-signo; a resposta ao *chi* interno é outra. A informante referiu-se a um cofrinho chamado “popozudo”; a mesma reação estética ocorre com as caricaturas, por causa dos exageros e distorções. Em “Volto a dizer que o meu objeto me lembra a minha pré adolescência, um “popozudo da caixa” cofrinho. [...] me sinto feliz em tê-lo na escrivaninha, sim”. Tem se a lembrança da infância desencadeada pelo objeto. Logo em seguida, 4.8: “ele apenas me causa descontração quando olho para ele, mas logo tudo fica igual” comprova que o efeito da reação estética diminui com o tempo, o primeiro contato é mais intenso; confirmado pelo juízo 4.9 “Atrapalhar não, apenas possibilita alguns segundos de descontração ao olhá-lo”. Quer dizer, a reação estética (*eidolon*) ao primeiro contato era mais intensa. Ao acostumar-se com a presença do objeto, a reação se transforma em “descontração com o meio”. É como comer sorvete, a primeira

colherada é melhor que as próximas. O acostumar-se retira o efeito da *estesia*. O mesmo se afirma no juízo de significado 2.10 “Talvez como um momento de interação e reflexão com o meio”.

Quanto à representação da família em fotografia a unidade de significado 5.2 expressa o seguinte: “Amor, vida. Isso é o que me transmite a foto da minha família”. É claro que, se esta aluna estivesse próxima à sua família, a reação à presença destas pessoas queridas seria ainda mais intensa. Prova de que a elevação do estado de ânimo está nas relações; não no objeto em si. No juízo 5.2 tem-se a força motivacional que a representação dos entes queridos é capaz de desencadear: “Ela me dá tranquilidade, me dá mais vontade de estudar e me esforçar mais.” Atente-se à palavra vontade. A representação pode elevar a vontade de estudar! Vontade, ânimo, força de vida, anteriormente teorizado à visão metafórica chinesa como “sopro cósmico do dragão”. O mesmo apareceu no juízo 1.7: “Fotos de momentos felizes ao lado de quem eu gosto me deixa feliz e relaxada”. Alegria e relaxamento – fotos de momentos felizes. Já para 2.3 outras representações despertam outros sentimentos: “As figuras indianas e meu violino também são importantes pra mim, estas já me transmitem serenidade e paz”. A unidade 4.6 “Como estou longe de meus amigos, creio que olhar a foto de meus amigos quando andávamos juntos desencadeia a mesma sensação de motivação” – expressa que estar longe dos amigos entristece e, a representação dos tempos em que estiveram unidos desencadeia a sensação de motivação. Mais uma vez a importância das relações. O que eleva o estado de ânimo não é a fotografia em si, mas o sentimento de amizade existente entre as pessoas acionado ao enxergar a representação que se faz, em suma, como um congelamento temporal, a memória se faz concreta e a imagem força o pensamento a voltar no tempo e desencadear a alegria. Isto se enlaça à próxima consideração 4.5 “Tocar instrumentos musicais além dos exigidos na graduação e sair com o meu *dog*. [...] (me sinto) motivada para continuar minhas atividades”. A alegria está no ato, no movimento. Passear com o cachorro é movimento, tocar instrumentos pressupõe movimento. Nesta unidade 3.10: “Tomar mate na frente de casa olhando meus filhos brincar [...] (me sinto) muito bem” – há o movimento dos filhos, a bebida quente (água) e a postura da mãe ao olhar os filhos brincarem. Uma fotografia deste momento desencadearia na mãe o mesmo efeito de sentir o amor pelos filhos em adicional à qualidade contemplativa. Vê-los brincar. Quer dizer, a mãe não apenas os observa, os contempla porque gosta, admira, ama.

No juízo de significado 3.6 “Tenho minha filha ao lado no berço, gosto de olhar para ela, vê-la dormir: tenho dois filhos, é por eles que eu estudo. Quero ser exemplo para eles, quero que tenham orgulho de mim” comprova que os próprios filhos desencadeiam a sensação de motivação. Mais uma vez, a importância da empatia, simpatia para que haja força de vontade. Em seguida, a unidade 3.5 expressa: “Não tenho um local específico para estudar. Tenho estudado mais no meu quarto, quando meus filhos já dormiram.” A importância do silêncio e da ausência de preocupações para se estudar. O amor carrega consigo a preocupação. Preocupar-se não combina com concentração.

No juízo de significado 1.6: “Vermelha – Paixão; Azul – Calma; Verde – esperança; preta- Segurança; Branca – Paz; Viajar- Liberdade; Protetores da umbanda\Deus – proteção” Aqui está expressa a relação signo\quase signo. Ou seja, representação\sentimento desencadeado. Se esta aluna usasse estes conhecimentos de sua psicologia interna para recriar o ambiente de seu quarto, por exemplo, seu ânimo estaria muito fortalecido. O mesmo foi referido na unidade de significado número 5.6: “Gosto da cor azul ou amarela, elas me deixam alegre; mas não consigo achar nada que elas me despertam a não ser bem-estar”. No juízo de significado número 3.9: “Gosto de cores claras, gosto da cor branca, me sinto livre.” Isto é explicado pelo *Feng Shui* pelo branco ser uma cor que “suaviza a energia”.

No juízo de significado 4.2 “Não acredito muito nessas coisas, mas acredito que as cores ajudam a melhorar nossa sensação de bem-estar. Gosto muito de verde-neon, laranja neon e o azul principalmente” expressa o senso estético individual da aluna. As cores *neon* são chamativas e seriam classificadas no *Feng Shui* com qualidades de “atrair a energia”, quer dizer, elevar o estado de ânimo porque são cores “gritantes aos olhos”. Esta pode ser a razão por ter escolhido três cores neon. Infiro também que, no ambiente desta pessoa não deve ter muitas cores, a escolha pelo neon pode se dar devido à falta de contato com cores em seu ambiente.

No juízo de significado 1.5 “Gosto de um enfeite de uma mão segurando uma bola na cor preta. O sentimento que me desperta é do mundo estar em minhas mãos. Sim, este objeto está ligado a um momento feliz, divertido da minha vida. Viagens a trabalho. [...] Não gosto muito de enfeites em sala, mas deste eu gostei.” Mostra a reação estética ligada à própria personalidade desta pessoa que, gosta de viajar porque sente como se “o mundo estivesse em suas mãos”, ou seja, o enfeite que ela

gosta nada mais é do que a exteriorização de seu pensamento. Quando alguém se aproxima ao seu espaço, com este enfeite de uma mão segurando uma bola, é possível interpretar que esta pessoa gosta de viajar – contudo, a representação ficaria ainda mais clara se a bola fosse o próprio globo terrestre. Também pode se inferir que, esta pessoa gosta de sentir a liberdade própria ao sentimento despertado quando se viaja. Signo: mão segurando uma bola. Quase-signo: liberdade, poder, controle.

No caso do juízo de significado 1.1 “Só não posso estar com fome, senão o bicho pega e perco completamente o foco. [...] sempre quando estou estudando tenho que ter algo para beber, de preferência, água”. Refere-se à harmonia interna; a fome e a sede desconcentram. O alimento é energia; a energia é mencionada por Santaella neste excerto:

Portanto, os dois ingredientes fundamentais da vida são: energia (que torna possível os processos dinâmicos) e informação (que comanda, controla, coordena, reproduz e, eventualmente, modifica e adapta o uso da energia). Sem linguagem seria impossível a vida, pelo menos como a conceituamos agora: algo que se reproduz, que tem um comportamento esperado e certas propensões. (SANTAELLA, 2012, p.20).

O alimento está incluso no ideograma para chi em sua variante escrita em Chinês Tradicional. 氣. É composto por ar (气) e tem, abaixo, o pictograma para alimento (米). Portanto, a energia é soprada pelo alimento. Primeiro se alimenta o corpo; por último o psíquico\emocional\ espírito. Isto é, mais uma vez, enfatizado neste fragmento:

Sin embargo, una de las necesidades más básicas es la seguridad de poder ganarse el sustento. Junto con eso, la gente quiere además estar libre de amenazas crónicas, como la enfermedad o la represión, así como de perturbaciones súbitas y nocivas en su vida cotidiana. En el enfoque de desarrollo humano se insiste que todos deben disfrutar de un nivel de seguridad mínimo. (ESTEVEZ, 2015, p.14, 15).

O juízo de significado 1.3 expressa: “Água é vida, sempre ajuda em tudo. Ainda mais quando está servida numa caneca que foi presenteada por alguém especial, na qual eu gosto muito. Sentimento bom”. Aqui, novamente a água incluída. Mas também temos a relação do objeto à pessoa que presenteou. Quando se presenteia se transfere uma representação de si mesmo. Foi o que aconteceu neste caso, a caneca lembra a pessoa que presenteou. O presenteado, ao olhar o

objeto, inevitavelmente recorda o presenteador. É por isso que dar é tão importante quanto receber, porque só ao presentear que se marcam as almas. O estado de ânimo da caneca é afirmado no juízo 1.2 “[...] no caso da caneca com água me transmitiu mais energia para estudar”. O juízo de significado 2.9 traz: “Calma, tranquilidade e energia positiva, além de um certo aconchego” referindo-se aos sentimentos desencadeados pelo seu ambiente como um todo. Em resposta à pergunta: “Existe alguma imagem capaz de desencadear este sentimento em você?” a resposta foi a seguinte: 2.8 “Com certeza, algumas imagens de praias e de animais possuem o mesmo efeito”. E que efeito é este? O mesmo sentimento desencadeado ao passear. Em resposta à pergunta: “nas horas de lazer, o que você mais gosta de fazer?” Isto é justificado por Racionero no seguinte trecho:

¡Qué delicioso, entonces, tener un paisaje pintado por manos diestras! Sin salir de la habitación, al momento se encuentra entre arroyos y barrancas; el gorjeo de los pájaros y los gritos de los monos son debilmente percibidos por sus sentidos; las luces en las colinas y los reflejos en el agua, arroban sus ojos como espejuelos. [...] Sin embargo, una pintura adecuada para entrar y viajar por ella y o para mirarla no tiene tanto éxito como aquélla en que uno puede entrar y habitar a habitar o pasear. (RACIONERO, 2003, p.62, 63)

Quer dizer, as imagens de praia, para esta pessoa, despertam o sentimento de passear pela praia. Em 5.9 “a imagem de uma praia”, foi referida com o poder de passar o bem-estar semelhante ao de se estar com a família, quer dizer, ambas situações passam tranquilidade.

Isto se conecta à estética. A beleza, o estético serve para quê? Não há como comer uma pintura à parede. Isso se conecta ao pensamento racionalista, utilitarista e pragmático da cultura ocidental. Comprou estes quadros pra quê? Dificilmente alguém irá pensar: “para retirar o sentimento de aprisionamento”, ou ainda: porque uma pintura é capaz de forçar sorrisos. Como no verso: “pássaros e flores à bela pintura, leve traço de sorriso em pó esboça” (风月画鸟一笑尘缘了). Imagens de natureza ou de quaisquer cenas que vão ao encontro do senso estético individual e sejam agradáveis a quem às observa, são capazes de despertar sentimentos e sensações, atuando de forma diversa: relaxante, estimulante, entre outros estados de ânimo.

As reflexões propostas pelos questionários auxiliaram de alguma forma a elevação do estado de ânimo. O juízo de significado número 5.3 expressa: “Me ajudou porque eu quero dar orgulho pra eles de me verem na formatura. Este é o

meu sonho, me incentiva a não desistir.” Referindo-se à reação desencadeada pela foto da família à mesa do local de estudo. A fotografia faz o pensamento voltar-se à família e, ao recordá-los, o incentivo é engatilhado. Outro benefício foi expresso no juízo 3.3 “Tem me ajudado muito, pois me fez buscar o que me traz alegria, me fez ver o que me motiva em tudo, não só no estudo.” Os questionários, *corpus* de análise desta pesquisa, foram um pouco mais além do estudo; como dito nesta unidade. O sentimento de motivação começou a ser pensado por ela em outras esferas da vida. A seguir, temos a percepção da necessidade de um ajuste em sua casa no juízo de significado 3.4 “Me dei conta de que tenho que pintar minha casa”.

Até o momento focamos em reações positivas. Agora, é a vez das reações estéticas negativas.

Nos juízos 2.5 “Tenho muito medo, posso dizer que um certo pânico, de lesmas.” E no 2.6 “Fotografias e quadros antigos me entristecem, assim como as cores cinza e alguns tons de marrom.” 3.7 “Aranha”. 3.8 “Cores escuras, me sinto presa”. Em 5.7 “Sinto medo de perder meus filhos e de muitos bichos miúdos juntos (ratos, baratas, larvas)”; e 5.8 “Bege, marrom, cinza, preto (me entristecem)”; 4.3 “(sinto nojo de) sujeira.” 4.4 “Verde musgo, cinza (me entristece).”

Com relação às cores designadas com a capacidade de entristecer: cinza, marrons, cores escuras, verde musgo, preto, isto é explicado por meio do *Feng Shui* no fragmento com relação às cores: “Torna mais lenta a energia: marrons, ferrugens, todas as cores escuras” (SANTOPIETRO, 2000, p. 154). Lesmas, aranhas, ratos, baratas, larvas. Todos estes signos foram marcados como capazes de despertar pavor. Essas unidades de significado justificam, então, o acerto em incluir no diagnóstico dos ambientes desfavoráveis uma questão a respeito da infestação de pragas.

2.1 “Costumo estudar na sala de TV, é onde me sinto mais confortável”. Aqui está expressa a importância de sentir-se confortável para estudar. A sala seria, então, o ambiente onde o seu estado de ânimo estaria mais relaxado devido ao conforto.

Foco agora no processo de transformação do local de estudo. Explico, nesta parte, os posicionamentos dos objetos e as relações destes com os referenciais teóricos lidos. O objetivo desta parte é: mostrar a aplicação de diversos aspectos de remodelação do ambiente brevemente referidos na revisão de literatura desta pesquisa. O que o leitor vai ter acesso agora é: como o posicionamento dos objetos

influi no pesquisador-autor à medida que remodela o espaço; suas relações à incidência de luz, circulação de ar os espaços vazios; ou seja, os caminhos. Isto tem total relação ao estado de ânimo. Não há como bem aprender sentindo-se preso e apertado.

Remodelando o Espaço:

A cama deste quarto alugado ficava em frente a uma estante cujas quatro prateleiras eram preenchidas por papéis e cópias de textos da Universidade, todos empilhados. Todas as manhãs, ao acordar, encarava a pilha de papéis e isso gerava um impacto no meu estado de ânimo, mas sequer imaginava que o desânimo adviria, em parte, do encarar entulho. O que este espaço comunicava? Que a minha experiência em Bagé se resumia às atividades acadêmicas, à leitura dos textos. Os mantinha guardados com o pensamento equivocado de que fosse precisar, entretanto, descobri que certas coisas tem utilidade temporária; depois de passado o período de uso, melhor passar adiante. Quanto menor a bagagem, menor o peso a carregar. O mesmo ocorre no ambiente, quanto menos entulho, menos “pesado” se fica. Resolvi seguir o que o livro *Feng Shui Harmonia dos Espaços*, dizia:

REDUZA O ENTULHO: este é um dos problemas de *Feng Shui* mais comum de se encontrar na maioria das casas e apartamentos. Por natureza, temos a tendência a agir como ratos, guardando, armazenando e entesourando a recordação de acontecimentos, juntamente com a lembrancinha[...] o problema principal de acumular entulho é que este bloqueia e distorce o fluxo natural do ch'i. Lugares com montes de sucata, papéis e livros velhos tendem a estagnar o ch'i e a exercer um efeito adverso sobre o *Feng Shui* pessoal. (SANTOPIETRO, 2000, p.34.).

A quantidade de papéis jogados fora foi tamanha, passava horas retirando entulho; primeiro, da estante; depois, do guarda-roupas. A retirada de objetos inutilizados parece uma tarefa constante; que nunca termina. Agora, antes de comprar qualquer coisa me pergunto: vou realmente usar ou vou entulhar?

O segundo passo foi dar novas funções às prateleiras que, anteriormente, serviam para portar papéis. A prateleira superior ficou destinada a tudo que tivesse cheiro: perfume, sabonetes e aromatizador; à segunda, bebidas: chá, café, suco e refrigerante. A terceira destinei a alimentos. A última, por estar próxima aos pés, destinei aos calçados. A minha escrivaninha ficava numa posição muito desconfortável. Por estar de costas à porta, levava susto às palavras e pessoas que

se dirigiam a mim. Estava configurada na posição do “apunhalado pelas costas”. Isto é mencionado neste fragmento:

6. FIQUE SEMPRE DE FRENTE PARA A PORTA: Do ponto de vista do Feng Shui, é um deslize sentar-se com as costas para a porta. Coloque as peças principais do mobiliário (cama, escrivaninha, fogão, sofá, cadeiras de mesa de refeição) viradas de frente para a porta (não em linha reta com esta). Dar as costas para a porta significa que você está “dando de costas para os acontecimentos” mesmo sem o saber. Não encarar a “boca do chi” (a entrada) é uma posição desconfortável e subalterna para seu ch'i. Todos nós conhecemos expressões como “falarem de alguém pelas costas” ou “apunhalar pelas costas”; ambas tem conotação negativa. Mesmo você vivendo só, e não costumando aparecer gente quando está em casa, ainda assim, seu ch'i será afetado pelo fato de você ficar de costas para a porta. As áreas de sua vida passíveis de serem afetadas vão desde as finanças até a saúde. (SANTOPIETRO, 2000, p. 122, 123)

Por isso, repositonei a escrivaninha de acordo com a seguinte recomendação:

A escrivaninha segue o mesmo conjunto de princípios aplicados à cama. Ela deve sempre estar de frente para a porta, com a visão mais ampla do ambiente. Sendo possível, ela deve ficar em ângulo num canto, com bastante espaço em torno. A cadeira deve estar virada para a entrada do escritório, você nunca deve dar de costas para a entrada. (SANTOPIETRO, 2000, p.75).

A posição de comando: a que me mantinha em contato visual com a porta, sem estar em linha direta com ela. O livro não dizia que esta era a posição de comando; descobri isto relacionando com um vídeo sobre o tema, encontrado na internet. Lembro a última frase deste vídeo, em Inglês – *Is your bed in the command position?* – Sua cama está na posição de comando? Foi esta pergunta que me tornou capaz de perceber – qualquer móvel pode ser colocado na posição de comando. Basta saber o porquê desta posição receber este nome, e isto não encontrei em livro algum. Está aí a importância da experiência; os livros não explicam tudo! Este posicionamento me possibilitou um maior controle da situação. Aí que entendi o motivo de se chamar “posição de comando” – porque você pode ver quem se aproxima do seu cômodo; mas, aquele que se aproxima, ao menos em um primeiro momento, sequer pode te ver – por estar sentado contra a parede lateral à porta. Junto ao reposicionamento da escrivaninha, a cama também foi realocada. Ela estava numa posição ruim, se comparada à nova configuração que a mudança ocasionou. De colocada ao lado da parede, passei a colocá-la com a cabeceira abaixo da janela; desta forma, os lençóis passaram a ser iluminados pela luz e a cor deles ficou intensificada. Antes, a cama ficava escura. Isto gerou um

impacto enorme sobre o estado de ânimo, a reação à cor foi imediata; o contato, dia pós dia com a cama iluminada me é constante curativo. Este posicionamento reconfigurou também os espaços vazios do cômodo, ou seja, os caminhos. Isto vai ao encontro do que Racionero menciona a respeito dos espaços vazios:

Es muy difícil pintar el espacio, porque es pintar el vacío; sin embargo los paisajistas chinos saben la manera de hacernos ver sin pintar, igual a los poetas sugieren sin decir. [...] en los paisajes chinos el espacio es la redoma de aire que circunda los objetos, y al rodearlos se hace aroma luminoso. [...] es el principio de percepción que en Occidente llamamos gestalt: el objeto y su entorno se definen mutuamente. (RACIONERO, 2003, p. 53, 54).

Quando se diz que a energia circula melhor, significa que você circula melhor pelo cômodo. Jamais entenderia isto se não tivesse posto em prática este conhecimento. Os textos de *Feng Shui* são cheios de “sabedoria metafórica”. “Essa coisa de energia não existe!” Mas quais os significados atribuídos a esta palavra dentro da Harmonia de Espaços? O espaço é a redoma de ar que circunda os objetos, ou seja, o *chi*. Antes, só era possível sair da cama por um dos lados. Agora, levantar pode ser feito – tanto do lado esquerdo quanto direito. Estes espaços vazios, de suma importância para a circulação dos ocupantes, são mencionados por Santopietro neste fragmento:

LEMBRE-SE DA TEORIA DE QUE MENOS É MAIS: Percorra os cômodos de sua casa verificando quanto espaço existe entre as peças do mobiliário. Localize áreas que pareçam um tanto congestionadas e confinadas. Examine especialmente o entorno de sua cama, escrivaninha, fogão e móveis da sala de estar. Observe se essas áreas estão cheias e apertadas; se estiverem, tente abrir um pouco de espaço livre ou livre-se do excesso de móveis e objetos. No Feng Shui, é melhor ter menos móveis e mais espaço, em vez de mais móveis e menos espaço. O ch'i necessita de espaço para circular adequadamente, e assim prover sustentação e melhora para nossas vidas. Se você não está conseguindo se mover confortavelmente dentro de casa, provavelmente terá muita dificuldade em negociar certos aspectos de sua vida. (SANTOPIETRO, 2000, p. 121, 122).

Além disso, a visão frontal, quando se está deitado, passou a ser o guarda-roupas; não mais a antiga estante de papéis. Comecei a enxergar a possibilidade de colocar uma poltrona num dos cantos que, antes, era ocupado pela escrivaninha e, agora estava livre! Além disso, o reposicionamento da cama desbloqueou a passagem entre uma porta lateral. A poltrona foi colocada no canto superior esquerdo, bem em frente a esta porta que, perdendo seu bloqueio, tornou-se “boca”, quer dizer, entrada, orifício, espaço vazio (*kou* 口) para aumentar a circulação de ar – conforme dito por Nancy:

As portas de uma casa representam as bocas dos adultos. O excesso de portas em um apartamento irá suscitar muitas “opiniões adultas” diferentes, o que poderá ocasionar uma profusão de discussões e divergências. De modo geral, as portas são relevantes por serem consideradas as entradas ou as “bocas do *ch'i*” que conduzem a força vital para as diferentes partes da casa. Se não forem colocadas de forma regular ou adequada, as portas de seu apartamento podem afetar negativamente a sua saúde. As regras aplicadas à disposição das portas também se referem a passagens abertas. (SANTOPIETRO. 2000, p.86)

Sucintamente, antes, só havia uma porta ativada – a porta principal; o cômodo ficava abafado, tendo como única forma de ventilação uma pequena janela. Agora, duas portas podem fazer o ar circular: a principal e a lateral (secundária).

Se as portas são consideradas as “bocas” da casa, o ar (*chi* – 气) é o hálito desta boca. Quando estamos no inverno, este hálito é frio e pode ocasionar resfriados. Por isso é que, durante o inverno, nenhum móvel que acomode indivíduos deve ficar alinhado a portas. Ainda mais se a mesma é a porta que tem ligação com o externo. Quer dizer, se a porta\boca externa tem seu ar\hálito atingindo uma poltrona, sofá ou cadeira, o indivíduo fica vulnerável à corrente de ar que se aproxima a seu corpo sem qualquer diminuição de velocidade. Este cuidado é importante mesmo quando a porta está fechada porque o ar pode passar pelas frestas. Quando estamos no verão, este ar se transforma. De inverno a verão, o hálito frio se transforma em “bafo quente”. A regra se aplica também a passagens abertas porque, depois que o ar entrou, ele continua a correr, tomando como caminho os espaços vazios. A explicação da energia *chi*, neste ponto, está apenas no nível academicamente aceito; apenas no nível do visível, mas os chineses acreditam que o fluxo exagerado do *chi* pode provocar ansiedade e que ela continua atuando e influenciando nossos corpos, principalmente enquanto estamos deitados, ao dormir – durante nossas oito (ou mais) horas de sono.

Voltando à transformação do espaço.

A poltrona impulsionou a criação do ambiente para leitura, num “pedaço de sala”. Ela foi colocada no canto superior esquerdo do cômodo – o canto do relacionamento no *ba gua* (八卦), em frente à porta que, anteriormente, tinha sua passagem trancada pela cama. Comecei a pensar na criação de um ambiente para a leitura, que seria muito confortável pela ventilação desta porta. Precisava de uma prateleira para livros e mesa de canto. Como o local é pequeno e dois móveis entulhariam o caminho entre a poltrona, a cama, e a escrivaninha; pensei: por que

não unir três funções num objeto único? O nicho serviria, tanto como porta-livros, quanto como mesa de canto e caixa para quadros decorativos na hora da mudança. Basta retirá-lo da parede que sua função se transforma. Foi colocado bem à altura dos braços e, bebidas e alimentos podem facilmente serem colocados ali. O posicionamento do nicho, junto à parede, redesenhou um pequeno espaço vazio. Apenas pelo colocar do nicho junto à poltrona é que pude compreender a próxima consideração:

Esta sensibilidad hacia el no-ser, esta captación del vacío como algo tan real como las formas, esta culminante percepción del punto quieto donde el vacío genera la forma, donde el ser y el no-ser se llaman, es el centro de la cámara del gozo buscado y hallado por los catadores de silencios y los grandes artistas. (RACIONERO, 2003, p. 54, 55).

Aquele pequeno espaço existente entre a poltrona e o nicho é que me fez ver, nitidamente, o próximo passo a seguir: preenchê-lo com uma luminária. Esta decisão foi tomada, pensando a respeito da importância da luz, mencionada por Santopietro neste trecho:

Iluminação: uma boa iluminação é muito importante. O sol, estrela mais próxima da Terra, é definitivamente a fonte mais poderosa de luz, pois nos traz uma das principais forças vitais fornecidas pela natureza. O impulso de Thomas Edson de criar a iluminação para interiores foi inspirado pela luz natural [...]. Como em todo o bom *Feng Shui*, procuramos nos alinhar com as forças da natureza para criar no espaço interno a beleza da harmonia do espaço externo. (SANTOPIETRO, 2000 p.84).

É por meio de uma boa iluminação que se cria aconchego em um aposento e, claro, esta luz atua como antidepressiva porque imita a luz solar. Quanto mais um objeto brilha, mas ele trata contra a tristeza. Mas, para ser passível do estado de ânimo da luz, é preciso olhar, estar atento. Se olhar atentamente, a influência da luz e da cor sob o estado de ânimo será maior do que se estiver desatento.

Estava terminado o último ambiente. Sala de leitura composta por: poltrona, nicho e luminária.

Então, neste quarto temos: escritório, sala, dormitório, despensa e guarda-roupas. Quatro espaços num único. Apenas após o término do processo que se tornaram visíveis todas as regiões do octógono – *ba gua*.

Como o Baguá tem a forma de um octógono e a maioria dos cômodos não está construída com essa forma, o processo pode ser confuso a princípio, quando você tenta localizar as distintas posições correspondentes de seus cômodos ou de sua casa. Embora existam nove áreas básicas no mapa, elas nem sempre dividem a área em medidas e sessões exatas.

Lembre-se de que estamos, fundamentalmente, dividindo seu espaço em nove sessões diferentes de “energia invisível” – ch’i. e a energia nem sempre adere a fronteiras invisíveis, nem sempre permanece confinada a limites imaginários. Frequentemente, o chi de um gua vasa para o gua adjacente. Portanto, quando estiver tentando definir exatamente onde um gua termina e outro começa, saiba que está procurando uma fronteira geral, e não uma linha dimensional exata. (SANTOPIETRO, 2000, p. 56, 57)

Nesta escola de *Feng Shui*, para organizar o ambiente, utiliza-se um octógono. Mas, como dito acima, as casas não possuem este formato. Por isso, sob a planta do lugar, o procedimento é: fazer nove círculos no interior da peça, partindo da porta principal. Os círculos recebem o nome das oito áreas da vida: pessoas que ajudam, vida profissional, conhecimento; crianças, centro e família; canto do relacionamento, área da fama e área da riqueza.

A escrivaninha fica localizada na área da vida profissional. A cama perfaz a área da família e o centro do cômodo – destinado a todas as outras coisas, incluindo a saúde, que não possui uma área específica por depender de tantos fatores. O centro é chamado de área *Min Tang*. O guarda-roupas está localizado na área das crianças e das pessoas que ajudam. O ambiente para leitura está localizado no canto do relacionamento. A antiga estante de papéis está localizada na área da fama do octógono – oposta à área da vida profissional. O canto da riqueza está localizado no canto superior direito, próximo à porta lateral.

De acordo com o *Feng Shui*, não é bom ter o ambiente de trabalho localizado no dormitório; Isto, porque se misturaria as “energias” da vida profissional com as dos “relacionamentos”. Agora, quando se aluga um cômodo único, a única forma de criar um limite entre estas fronteiras é por meio da cor. Usei cores estimulantes para a escrivaninha e cores classificadas como calmantes na cama; assim fica claro: uma representa a força, o foco; outra, o relaxamento.

Ao longo deste processo, o pensamento mudou de “não tem espaço” para “têm muitos espaços”. Como a cama e a escrivaninha mal posicionadas tomavam conta da maior parte do local, o reposicionamento foi crucial. Após estas três mudanças: reposição da escrivaninha; reconfiguração da cama e criação do ambiente para leitura no canto do relacionamento é que foi possível ver, claramente, as oito regiões do *ba gua* e perceber que o processo estava terminado.

Constantemente, vinha me sentindo apertado e aprisionado, porque o ambiente era muito pequeno. Em uma casa é importante a variação de ambientes e, anteriormente, o que o quarto possuía era apenas a escrivaninha e a cama. Isto é:

ambiente de trabalho\estudo; e dormitório. Esta técnica organizacional é super útil àqueles que dispõem de pouco espaço.

O guarda-roupas e a estante precisaram ficar imóveis. A estante não poderia ser removida de onde estava porque ela é que cria a divisória entre o quarto e outro cômodo. O guarda-roupas, se fosse movido para a posição da estante, eliminaria o canto do relacionamento. Este item dialoga com a próxima dica da autora:

USE OBJETOS COMO DIVISÓRIAS: quando quiser dividir um cômodo para criar uma área de trabalho ou uma área de recreação para as crianças, em vez de instalar uma parede ou uma divisória muito alta, use estantes baixas, plantas altas, uma fila de objetos de cerâmica, ou empilhe baús antigos [...] trabalhe com diferentes objetos que normalmente você não esperaria que fossem funcionar, se colocados no chão ou pendurados no teto. (SANTOPIETRO, 2000, p.121).

Este foi o meu processo de *Feng Shui* para a transformação do local de estudo. O processo de remodelação pode vir a ajudar inúmeros estudantes que tenham de alugar espaços limitados. É uma das possíveis formas organizacionais, mas não a única. Uma imagem do posicionamento dos objetos, incidência de luz, circulação de ar, configuração dos caminhos encontra-se no APÊNDICE 8.

4.1 Antes do *Feng Shui*

O primeiro dormitório em que sobrevivi quando vim a Bagé fica bem próximo à Unipampa. Permaneci nele por um ano, até cair em depressão profunda e buscar outro local. O que causava maior desconforto no primeiro *kitnet* era o posicionamento da pequena peça em relação ao sol – durante o verão, o calor inundava as quatro paredes desde o nascer até às 21h da noite. Devido ao tamanho pequeno, o calor se concentrava, e dormir neste local era complicado. Nem ventilador surtia efeito – o ar era abafado pelas coisas aglomeradas – eletrodoméstico – cama, mesa, banheiro – tudo num só espaço. Um mato crescia à frente das peças e deixava as paredes cheias de bichos-cabeludos e até mesmo uma serpente foi morta por lá. Prova de que o entorno influencia e muito – é preciso manutenção e cuidado constante. Por último, não havia área coberta entre os quartos e a cozinha. Precisava pegar o guarda-chuvas e, segurando-o abrir um cadeado e uma chave para adentrar o local toda vez que quisesse preparar algo para comer. Em dias chuvosos – o local ficava facilmente embarrado e – ver tudo aquilo influenciava negativamente os ocupantes. É sabido que barro pode causar depressão, assim como paredes manchadas e mofo.

O segundo quarto em que morei tinha o pior dos defeitos: não tinha janela. Como passei um ano vivendo nele, consigo descrever todos os malefícios que um local como este tem à saúde de quem o ocupa. Primeira influência maléfica – hipersonia. O ser humano é influenciado pela luz solar que se achega aos olhos para acordar. Sendo assim, um local muito escuro é capaz de influenciar negativamente no sono, fazendo com que o estudante venha a se atrasar para as aulas – se estas ocorrem pela manhã. Segundo malefício: o mofo. O sol é um enorme curativo. A falta de luz solar gera um cheiro tão intenso no quarto que pode intensificar a rinite ou quaisquer problemas respiratórios que o ocupante apresente. Quer dizer, o mofo pode agravar os problemas respiratórios, e o que era “leve” se torna crônico. Ainda lembro o número de roupas que se esverdearam com o bolor. Resultado: irrecuperáveis! Todas para a lata de lixo.

O terceiro local que encontrei tem janela. Solucionei o problema. Mas, a partir do estudo da Harmonia de Ambientes, percebi que ele tinha outros problemas. Trata-se de uma casa muito antiga e as paredes são manchadas. O quarto é o local onde eu passaria horas estudando. Olhar para uma parede manchada influencia no

estado psíquico negativamente. Por ter vivido em um local cheio de cores desde a infância, o branco em demasia me desanimava. Toda vez que voltava para a casa dos meus pais, em Sapucaia do Sul, sentia um bem-estar enorme; quando retornava a Bagé, um mal-estar. Antes de estudar o *Feng Shui* eu não sabia o que faltava; depois, descobri. Decoração. E daí que este trabalho nasceu. Foi neste quarto que a aplicação dos conhecimentos de *Feng Shui* tomaram forma.

Por que um trabalho como este se faz relevante? Porque tem muitos estudantes que vivem para partir. Que não trazem a própria alma para a cidade onde cursam a graduação e cujas péssimas condições estruturais das repúblicas universitárias influenciam negativamente seus estados emocionais.

Agora eu lanço a pergunta: é justo avaliar igualmente o estudante Bageense que tem toda a harmonia aplicada ao local onde vive, que tem família, sorriso e uma mesa cheia de gente amada aos domingos – com aqueles que vêm de longe e vivem em ambientes desarmônicos? Digo isso porque fiz um trabalho de Psicologia da Educação em pé porque só havia internet numa estante alta. Das 23h às 6h da manhã em pé escrevendo o trabalho final que seria mais um passo rumo a minha formatura. Eu não tinha outra escolha.

Antes de achar que todos são iguais e não dar chance alguma aos estudantes que são de outros lugares, sugiro a você, que vá viver nos locais onde os teus alunos vivem. Você seria capaz de ter o mesmo rendimento no trabalho se vivesse nessas condições? Não. Então, este trabalho é um grito por mudança e ela começa em você, que lê este trabalho agora. Olhe para o aluno e imagine onde ele mora antes de ser severo.

Conto o que vivi porque esta verdade não pode permanecer cega. Eu não estava sozinho nestes lugares. Outras pessoas estavam junto a mim. Alguns partiram, outros, esperançosos, permaneceram. Se a Universidade Federal do Pampa – Bagé fosse um local mais harmônico, talvez, ir ao campus alimentaria o espírito de tantos que não possuem este alimento à alma, quando retornam aos seus dormitórios. Lugares sem alma. Branco deserto de luz fluorescente.

E o que é pior, estes lugares seguem sendo alugados atualmente. Continuam influenciando negativamente estudantes. Este trabalho explica como a influência do espaço ocorre. Na experiência está contida uma técnica útil àqueles que são forçados a permanecer em “locais doentes” – permanentes numa única esperança: a de se formarem logo! Não estou exagerando, digo isto porque vi gente que estuda

por aqui e sequer tem uma cama para dormir. Se você tem um local confortável, seu aprendizado será nítido e atingido com menos esforço. Já, sentindo-se numa prisão, como é que aprenderás?

A você, educador, digo: antes de ser severo, vá até a casa/ dormitório/ república em que seu aluno estuda e compare com a sua casa. Se a sua residência for melhor que as condições estruturais dele, você é nitidamente um privilegiado.

5. CONCLUSÕES

As representações – desenhos, formas, cores, quadros, - têm o poder de quebrar o estresse dos estudantes, constituindo uma pausa entre o aprendizado\ensino que promove relaxamento. A maneira de representação pode gerar reações adversas: desde o riso até a repulsa e isto depende do senso estético individual e da história pessoal deste indivíduo. “Belo” e “Feio” são avaliações pessoais, juízos de valor socialmente construídos – assim como os conceitos de bem e mau. O belo para uns pode ser feio para outros. Talvez, o correto seria perguntar: o que é agradável à vista, desagradável.

Desta forma, aplicar a harmonia implica uma série de variantes. O espaço disponível, a disposição dos objetos, o número de portas e janelas, como se dá a incidência de luz e o formato do cômodo. Não existem fórmulas prontas porque cada contexto impõem certas amarras, tanto em termos de espaço, quanto em termos de recursos disponíveis. Não se pode colocar um rio dentro de um jarro, por isso – dar mais de uma função a um mesmo objeto e aproveitar o espaço aéreo se configura como uma boa opção aos que dispõem de espaço limitado – como é o caso de estudantes que alugam peças únicas. Como próprio da subjetividade criativa; a inexistência de uma fórmula única é que possibilita esta capacidade criadora: se houvesse apenas uma resposta única; uma fórmula pronta, mataríamos a capacidade criadora do homem. Criar vem de destruir e reconstruir, vem de remodelar, de rearranjar, reconfigurar. E, muitas ideias criativas vem da fusão de dois ou mais elementos existentes. E claro, o harmônico e agradável, não necessariamente é complexo.

Diversas vezes ouvi falar de pesquisas sobre evasão de cursos universitários. Se tivesse ficado na minha casa, com certeza, as barreiras que teria enfrentado seriam menores. Mas, não teria conhecimento dessas desigualdades que se mostram em silêncio. Será que os pesquisadores consideram questões externas, os ambientes encontrados por estes estudantes que evadiram? Sim, porque não é todo mundo que estuda e percebe a enorme influência que isto tem para o bem-estar; tenho certeza que alguns desistem de suas “lutas” por causa dos lugares depressivos que encontraram. Pesquisas sobre evasão levam isso em consideração? Os educadores levam isto em consideração?

Existem evidências da influências da *Estesia* no estado de ânimo. Não existem fórmulas prontas para utilizar-se destes conhecimentos com o intuito de trazer a harmonia da natureza para o espaço interno. É fundamental levar este tipo de discussão às instituições de ensino. Embora ainda não formalmente testado, descobriu-se por meio da experimentação que locais com harmonia de espaços podem reduzir o cansaço e aumentar a criatividade. Quer dizer, a ausência da harmonia de espaços está cansando os ocupantes e tolhendo a capacidade criadora. Ambientes como os da Unipampa podem favorecer o desânimo, uma vez que apresenta as cores referidas nos questionários como sendo as que entristecem: verde musgo, cinza. A reação estética aos ambientes é um efeito natural. Quando se vai a um jardim ou reserva florestal, temos vários signos de calma – árvores. Estes influem o estado de ânimo das pessoas. Onde é que os estudantes da Universidade Federal do Pampa Bagé “respiram” após um dia cheio de estudos e trabalho? As soluções não precisam ser complexas: redes, jardim vertical, lago artificial, chafariz. Até que ponto pensamos o bem-estar humano dentro das instituições públicas de ensino? A ditadura acabou, mas marcas dela ainda permanecem. Quem as quebratará? Não é correto não haver ventilador nas salas de aula do campus; e que dizer das goteiras em salas de aula de um campus “novo”. Como pode o novo ruir? O que será deste *campus* daqui a algum tempo? Já vi pessoas caindo nos corredores por causa do piso molhado e liso. Se o piso fosse antiderrapante, esta situação poderia ser amenizada. O meu objetivo é levar o leitor a pensar estas questões para melhorar, sempre! Muitas vitórias aconteceram ao longo destes dez anos, o fato de Universidades Públicas existirem e possibilitarem a formação de inúmeros estudantes das mais distintas camadas da sociedade é louvável e merece reconhecimento. O intuito deste trabalho foi fazer o leitor refletir a respeito destas questões estruturais. Depois disto tudo espero que, você leitor, enxergue-se como agente transformador do espaço e reivindique melhorias à estruturação da esfera pública. As instituições não estão a serviço das pessoas? Reivindicar melhorias no espaço não seria melhorar a saúde dos ocupantes? Da experiência do autor-pesquisador é que se originou um questionário para diagnosticar os estados de ânimo impostos pelo ambiente nos ocupantes (APÊNDICE 2). O mesmo foi previamente testado com alunos da turma de Organização Escolar e Trabalho Docente (OETD). Este questionário pode ser utilizado para diagnosticar ambientes favoráveis e desfavoráveis aos estados de

ânimo de quaisquer pessoa, seja esta estudante ou não. Podem, inclusive, serem incluídos como norte quando se está à procura de um imóvel para aluguel. Ou seja, o fruto desta pesquisa pode ser utilizado por qualquer indivíduo, seja ele um estudante ou não. Os ambientes influem o emocional que, por sua vez fortalecem ou não a saúde. Melhorando a saúde, as outras esferas da vida se aprimoram.

Por fim, cabe a pergunta: como “você” se sente no local de estudo? Cabe ao indivíduo responder esta pergunta, eliminar do local tudo o que lhe desagrada, lhe incomoda e – começar a trazer objetos que transmitam alegria para dentro do recinto interno.

REFERÊNCIAS

BIKLEN, Sari Knopp; BOGDAN, Roberto C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994. 336 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. _____. _____. Lei Nº 13005, de 25 de junho de 2014b. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/pne-2014-20241.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2015.

ESTÉVEZ, Pablo René. **Enseñar a sentir**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2015.

HAMMITZSCH, Horst. **O Zen na Arte da Cerimônia do Chá**. São Paulo: Pensamento, 1977

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. MORAES, Roque. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo De Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**. V. 12, n. 1: 2006, p.117-128.

MUNIZ, Elisabete Lins. **Dicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: Balsa Planeta, 2005. 2v. 1120 p.

RACIONERO, Luis. **Textos de Estética Taoista**. Madrid: Alianza Editorial, 2003. 241 p.

SANTOPIETRO, Nancy. **Feng Shui Harmonia dos Espaços**. Nova Era: Rio de Janeiro, 2000.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- UNIPAMPA CAMPUS BAGÉ CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você é convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa de conclusão de curso de graduação. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique essa folha e assine ao final deste documento, constituído por duas vias, uma para você e outra para o pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **A Influência do Espaço de Estudo no Estado de Ânimo: Feng shui, Estética e Semiótica**

Pesquisador Responsável: **Willian de Melo Ely**

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

A presente pesquisa tem por objetivo compreender como o espaço influencia a aprendizagem. Para tanto, será aplicado um questionário para escolher os signos¹ que constituem influência positiva para o aprendiz. Depois disto, o pesquisador pedirá que o aprendiz traga ao espaço/ambiente os signos mais recorrentes no questionário; os mesmos serão solicitados a estudar com estas intervenções positivas próximas de si. Por exemplo: uma caneca favorita, um porta-caneta criativo, uma toalha de determinada cor, etc. Você escolhe onde colocar o(s) objeto(s). Por último, será solicitado um relato de experiência. Esta intervenção te ajudou ou atrapalhou? O que você sentiu diante desta(s) interferência(s)? Qual a diferença de estudar com e sem ela(s)?

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo anteriormente especificado. Declaro que, de maneira clara e detalhada, fui informado(a) pelo pesquisador sobre os objetivos da pesquisa. Esclareci minhas dúvidas e recebi uma cópia deste Termo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Autorizo () Não autorizo () a publicação de atividades escritas realizadas; trabalhos apresentados em eventos e; eventuais fotografias que o pesquisador necessitar obter de mim para o uso específico em seu trabalho.

(cidade) _____, de _____ de 20____.

Nome: _____

Local e data de Nascimento: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO RESULTANTE DA PESQUISA PARA DIAGNÓSTICO DE INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE NO ESTADO DE ÂNIMO:

A Influência da Harmonia do Espaço de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui, estética e semiótica.

Nome: _____

O objetivo deste instrumento é diagnosticar as influências do ambiente no estado de ânimo.

1) Como você se sente no ambiente em que estuda:

aconchegado relaxado aprisionado apertado desanimado

entristecido oprimido satisfeito alegre animado

confortável tranquilo

outro: _____

2) Como são as paredes do ambiente que você estuda?

limpas manchadas de umidade de mofo tinta descascando

tinta lisa e intacta pintadas na(s)

cor(es): _____

Eu gosto não gosto desta(s) cor(es).

tem desenhos\pôsteres\quadros\ azulejos com imagens

de: _____

3) Como é a parede que você mais encara no ambiente em que estuda?

limpa suja manchada de umidade de mofo tinta descascando

tinta lisa e intacta pintada na(s)

cor(es) _____

Eu gosto não gosto destas cores\azulejos

tem desenhos\posteres\quadros que com imagens

de: _____

4) Ao olhar a parede frontal, como você se sente:

motivado desmotivado animado desanimado incomodado

confortável tranquilo ansioso relaxado em paz triste deprimido

alegre outro: _____.

5) Avalie a entrada de luz solar em seu ambiente:

muita luz luz suficiente pouca luz nenhuma luz

6) Avalie a circulação de ar:

muito ar ar suficiente pouco ar nenhuma circulação de ar.

7) Quais são seus objetos favoritos: Ex: estatuetas (de quê?), instrumentos musicais, fotografia, bandeiras, armas, canecas... Tente colocar apenas os objetos que você gosta muito!

8) Há infestação de pragas?

Não baratas lesmas\caramujos ratos outro _____.

9) Há odor no ar?

Não cheiro de esgoto lixo\putrefação fumaça outro _____.

10) Você tem animais de estimação\plantas:

Não sim quais? _____

APÊNDICE 3: QUESTIONÁRIO PARA CAPTAR O QUASE-SIGNO DOS OBJETOS:**Questionário 01 A Influência da Harmonia do Local de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui , estética e semiótica.**

Pesquisador: Willian de Melo Ely

Orientadora: Diana Paula Salomão de Freitas

Nome: _____

1) Que sentimento o objeto te desencadeou?

2) Como você passou a encarar o aprendizado após a influência deste objeto?

3) Considera que esta intervenção “te ajudou”? Em que sentido?

4) Tal item te atrapalhou de alguma forma? Em que sentido? (desconcentrou?) Descreva.

APÊNDICE 4: QUESTIONÁRIO PARA CAPTAR AS REAÇÕES ESTÉTICAS EIDOLON E OS QUASE-SIGNOS INDIVIDUAIS:

Questionário 02 do Projeto de TCC “A Influência da Harmonia do Local de Estudo no Estado de Ânimo: feng shui, estética e semiótica

Pesquisador: Willian de Melo Ely

Orientadora: Diana Paula Salomão de Freitas

Nome: _____

1) Descreva o ambiente onde estudas o mais detalhadamente possível. Desde a forma como a mesa e a cadeira estão dispostas, até o formato da mesa (redonda, quadrada, retangular), a toalha, e as cores deste espaço. Qual a cor da lâmpada deste local? (branca, amarela, outra). Inclua todos os itens dele, desde enfeites – sejam eles: porta canetas, almofadas, quadros às paredes, cor das cortinas e entre outros itens. Feita a descrição, inclua uma foto do local onde estudas.

2) Qual dos itens neste espaço você gosta muito? Ao olhá-lo, que sentimento(s) esse objeto desperta? Está ele ligado a um bom momento do passado? À sua infância? Viagem? Passeio? Conte um pouco da história deste objeto e o porquê de gostar tanto dele.

3) Achas que ter ele por perto constituiria uma boa influência no seu local de estudo e te ajudaria a se sentir mais alegre?

4) Faça uma lista de signos\cores que te trazem alegria. Tente descrever que sentimento cada signo, cor, te desperta. Ex: pássaros – liberdade; Arcanjo Miguel personificação da bondade; Armadura – proteção; espada – luta; asas – agilidade.

5) Do que você sente medo\nojo?

6) Que signos\cores te entristecem?

7) Nas horas de lazer, o que você mais gosta de fazer?

8) Como você se sente após tal atividade?

9) Existe alguma imagem que seria capaz de desencadear este sentimento em você?

Fonte: Arquivo do pesquisador

APÊNDICE 5: TABELA DE UNIDADES DE SIGNIFICADO E CÓDIGOS CORRESPONDENTES, PRODUZIDOS PELO PESQUISADOR, A PARTIR DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA (MORAES E GALIAZZI, 2006) DO CORPUS DE ANÁLISE DA PESQUISA

Sujeitos da Pesquisa – Licenciandas	Código	Juizos de significado
Licencianda em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa	1	
	1.1	Só não posso estar com fome, senão o bicho pega e perco completamente o foco. [...] sempre quando estou estudando tenho que ter algo para beber, de preferência, água
	1.2	[...] no caso da caneca com água me transmitiu mais energia para estudar.
	1.3	Água é vida, sempre ajuda em tudo. Ainda mais quando está servida numa caneca que foi presenteada por alguém especial, na qual eu gosto muito. Sentimento bom.
	1.5	Gosto de um enfeite de uma mão segurando uma bola na cor preta. O sentimento que me desperta é do mundo estar em minhas mãos. Sim, este objeto está ligado a um momento feliz, divertido da minha vida. Viagens a trabalho. [...] Não gosto muito de enfeites em sala, mas deste eu gostei.
	1.6	Vermelha – Paixão; Azul – Calma; Verde – esperança; preta- Segurança; Branca – Paz; Viajar- Liberdade; Protetores da umbanda\Deus – proteção.
	1.7	Fotos de momentos felizes ao lado de quem eu gosto me deixa feliz e relaxada.
2. Licencianda em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa	2.1	Costumo estudar na sala de TV, é onde me sinto mais confortável.
	2.2	Os quadros de Romero Brito me animam muito, creio que por este motivo goste tanto deles, não me trazem recordações, mas me

		passam alegria.
	2.3	As figuras indianas e meu violino também são importantes pra mim, estas já me transmitem serenidade e paz.
	2.4	Violino – paz e alegria; borboletas – liberdade; fotografias – lembram bons momentos; cores: verde- tranquilidade; branco – paz; azul – serenidade; rosa e amarelo – alegria.
	2.5	Tenho muito medo, posso dizer que um certo pânico, de lesmas.
	2.6	Fotografias e quadros antigos me entristecem, assim como as cores cinza e alguns tons de marrom.
	2.7	Gosto muito de passear e reunir amigos. Além de ler e assistir filmes biográficos. [...] Me sinto alegre e feliz.
	2.8	Com certeza, algumas imagens de praia e de animais possuem o mesmo efeito.
	2.9	Calma, tranquilidade e energia positiva, além de um certo aconchego.
	2.10	Talvez como um momento de interação e reflexão com o meio.
	2.11	Com certeza, trouxe uma nova visão sobre o ambiente, sem falar da percepção do quanto isso influencia nossas atividades.
	2.12	Não, em meu ponto de vista não atrapalhou.
3. Licencianda em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.	3.1	Eu me sinto mais disposta.
	3.2	Eu comecei a me organizar para estudar, organizo o ambiente antes de começar a estudar.
	3.3	Tem me ajudado muito, pois me fez buscar o que me traz alegria, me fez ver o que me motiva em tudo, não só no estudo.
	3.4	Me dei conta de que tenho que pintar minha casa.
	3.5	Não tenho um local específico para estudar.

		Tenho estudado mais no meu quarto, quando meus filhos já dormiram.
	3.6	Tenho minha filha ao lado no berço, gosto de olhar para ela, vê-la dormir: tenho dois filhos, é por eles que eu estudo. Quero ser exemplo para eles, quero que tenham orgulho de mim.
	3.7	Aranha.
	3.8	Cores escuras, me sinto presa.
	3.9	Gosto de cores claras, gosto da cor branca, me sinto livre.
	3.10	Tomar mate na frente de casa olhando meus filhos brincar [...] (me sinto) muito bem.
4. Licencianda em Música	4.1	Volto a dizer que o meu objeto me lembra a minha pré adolescência, um “popozudo da caixa” cofrinho. [...] me sinto feliz em tê-lo na escrivaninha, sim.
	4.2	Não acredito muito nessas coisas, mas acredito que as cores ajudam a melhorar nossa sensação de bem-estar. Gosto muito de verde-neon, laranja neon e o azul principalmente.
	4.3	(sinto nojo de) sujeira.
	4.4	Verde musgo, cinza (me entristece).
	4.5	Tocar instrumentos musicais além dos exigidos na graduação e sair com o meu dog. [...] (me sinto) motivada para continuar minhas atividades.
	4.6	Sim. Como estou longe de meus amigos, creio que olhar a foto de meus amigos quando andávamos juntos desencadeia a mesma sensação de motivação.
	4.7	Sempre deixo na minha mesa então, quando olho pra ele, acho engraçadinho. Pois ele é feinho, mas gosto dele. Não é um objeto que encontro na mesa de qualquer pessoa, o estranho, me causa bem-estar neste caso.
	4.8	[...] ele apenas me causa descontração quando olho para ele, mas logo tudo fica igual.
	4.9	Atrapalhar não, apenas possibilita alguns

		segundos de descontração ao olhá-lo.
5. Licencianda em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa	5.1	Amor, vida. Isso é o que me transmite a foto da minha família.
	5.2	Ela me dá tranquilidade, me dá mais vontade de estudar e me esforçar mais.
	5.3	Me ajudou porque eu quero dar orgulho pra eles de me verem na formatura. Este é o meu sonho, me incentiva a não desistir.
	5.4	Não (atrapalhou\desconcentrou)
	5.5	Na parede tem um quadro com a árvore da vida e isso me deixa calma.
	5.6	Gosto da cor azul ou amarela, elas me deixam alegre; mas não consigo achar nada que elas me despertam a não ser bem-estar.
	5.7	Sinto medo de perder meus filhos e de muitos bichos miúdos juntos (ratos, baratas, larvas).
	5.8	Bege, marrom, cinza, preto (me entristecem).
	5.9	A imagem de uma praia.

Fonte: Arquivo do pesquisador

APÊNDICE 6: Representação na Antiga Estante de Papéis

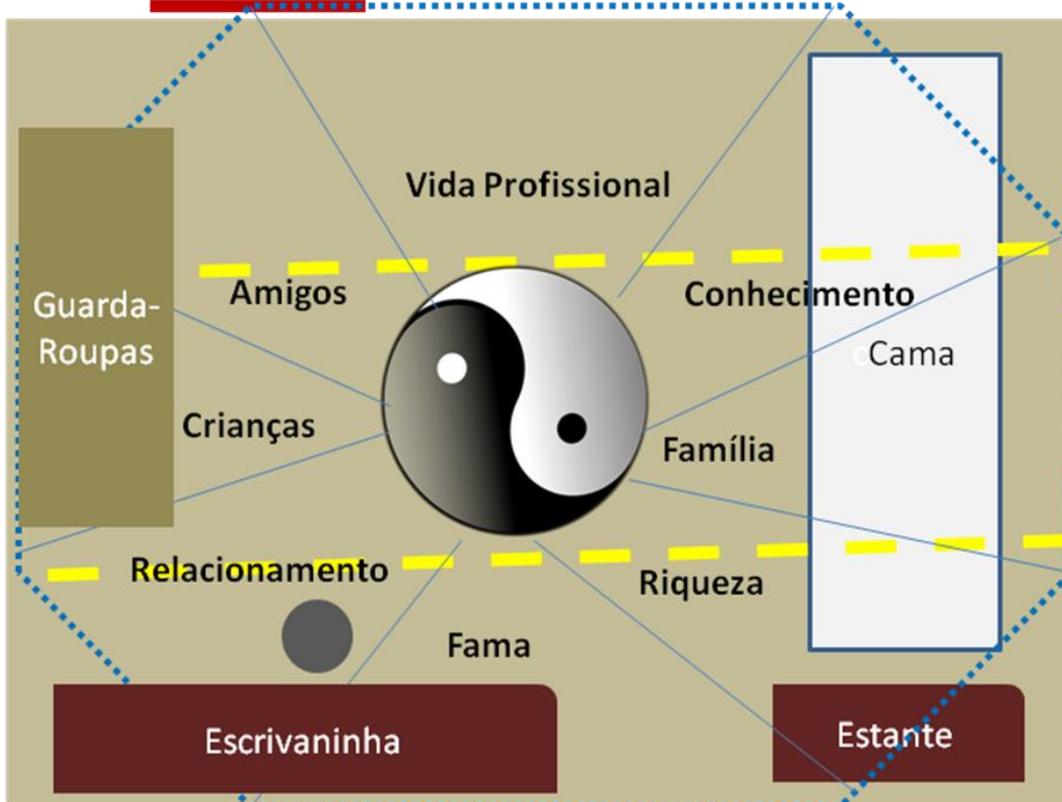
Fonte: Arquivo do pesquisador

APÊNDICE 7: CANECAS COM EXPRESSÕES FACIAIS

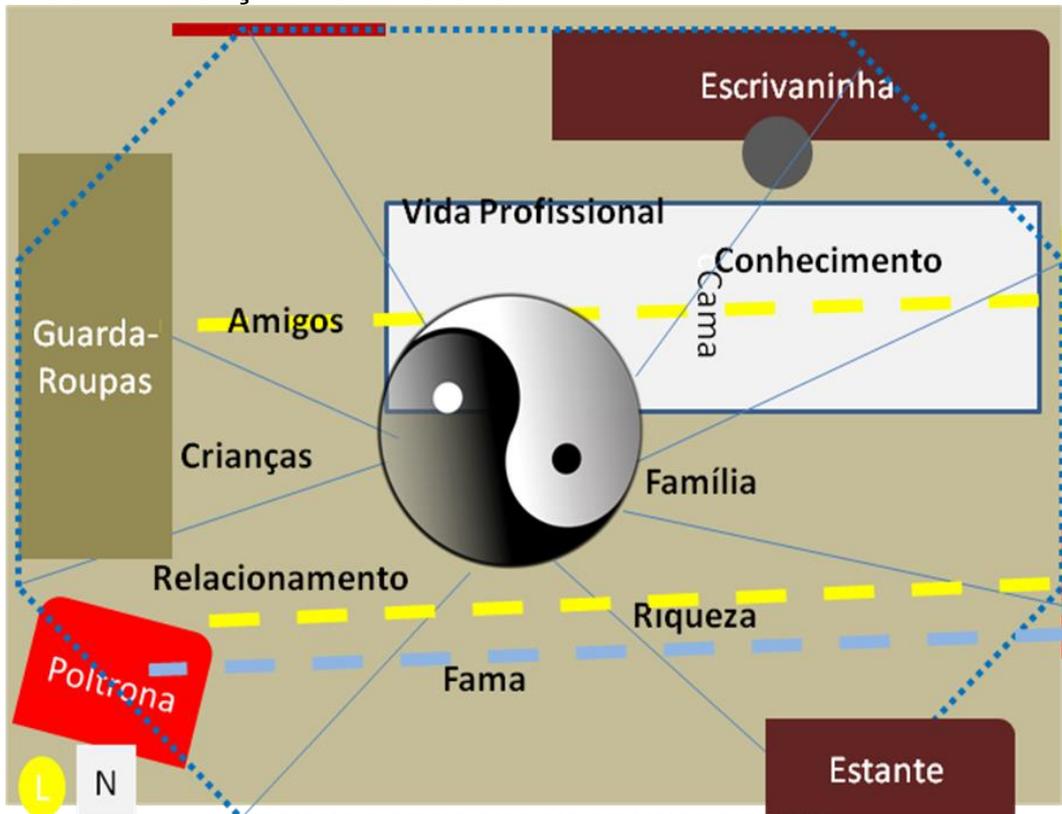
Fonte: Arquivo do pesquisador

APÊNDICE 8: REPRESENTAÇÕES DO QUARTO DE ESTUDOS DO PESQUISADOR, ANTES E APÓS APLICAÇÃO DO FENG SHUI

ANTES DA APLICAÇÃO DO FENG SHUI



APÓS A APLICAÇÃO DO FENG SHUI



Fonte: Arquivo do pesquisador